



Universidade
Estadual de
Londrina

ADRIANA RODRIGUES DE OLIVEIRA

**A UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS AVALIATIVOS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO**

LONDRINA
2010

ADRIANA RODRIGUES DE OLIVEIRA

**A UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS AVALIATIVOS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade Estadual de Londrina.

Orientador: Prof. Juarez Gomes

LONDRINA
2010

ADRIANA RODRIGUES DE OLIVEIRA

**A UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS AVALIATIVOS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade Estadual de Londrina.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Juarez Gomes – Orientador.
Universidade Estadual de Londrina

Profa. Dra. Ednéia Consolin Poli.
Componente da Banca
Universidade Estadual de Londrina

Profa. Dra. Marta Silene Ferreira Barros.
Componente da Banca
Universidade Estadual de Londrina

Londrina, _____ de _____ de _____.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus e a minha família, em especial, a minha mãe, Iracema, que sempre me incentivou em todos os momentos da minha vida, desde meus primeiros passos.

Aos meus professores e ao meu orientador, Juarez Gomes, que me indicaram os caminhos a percorrer.

Aos professores do Centro de Educação Infantil pesquisado, pela disponibilidade em participar do estudo; e a coordenadora da instituição, Cláudia Silveira, pelo apoio dispensado e pelos ensinamentos.

Em especial, às amigas Aline, Dayara e Patricia e ao meu namorado, Edson por me ensinarem a persistir apesar das dificuldades e por me acompanharem durante todo o processo.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Organização dos grupos de crianças por idade e desenvolvimento	09
Tabela 2 – Formação e experiência dos profissionais de educação infantil da instituição estudada.....	11

OLIVEIRA, Adriana Rodrigues de. **A utilização de instrumentos avaliativos na educação infantil: um estudo de caso.** 2010. 44 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo principal investigar a utilização dos instrumentos avaliativos na educação infantil. Para tal, num primeiro momento, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica que buscou levantar o conceito de avaliação e os instrumentos avaliativos, no âmbito da educação infantil, de acordo com teóricos da área da educação e com os documentos legais que normatizam a educação desse nível de ensino. Esse referencial teórico fundamentou uma pesquisa primária, que se caracterizou como estudo de caso e foi desenvolvida numa instituição de educação infantil particular e sem fins lucrativos. Para a coleta dos dados, foram utilizados como instrumentos, um questionário, que foi aplicado junto aos professores, uma entrevista com a coordenadora da instituição, e a análise da Proposta Pedagógica do Centro de Educação Infantil, além da observação do cotidiano da prática educativa. Conclui-se que as professoras, de um modo geral, conhecem e utilizam vários instrumentos avaliativos, têm clareza da importância dos mesmos para o próprio trabalho e para o desenvolvimento das crianças, entretanto, por usarem inúmeros instrumentos, não os exploram em profundidade.

Palavras-chave: Educação Infantil – Avaliação – Instrumentos Avaliativos.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO:	7
CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO E DOS SUJEITOS	8
METODOLOGIA	12
CAPÍTULO 1: AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	14
1.1 Avaliação e suas concepções	14
1.2 Alguns instrumentos avaliativos utilizados pelos profissionais da educação infantil	20
CAPITULO 2: A AVALIAÇÃO NA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL	27
2.1 Os instrumentos avaliativos utilizados e a ação avaliativa	27
2.2 Concepções e ideias dos professores a respeito da avaliação	37
REFERÊNCIAS	43
ANEXOS	45
ANEXO A - Questionário realizado com os professores	46
ANEXO B - Termo de consentimento livre e esclarecido	47
ANEXO C - Sinaleiro sócio-afetivo	48
ANEXO D - Pare das qualidades	49
ANEXO E - Avaliação da escrita	50
ANEXO F - Avaliação do Berçário.....	51
ANEXO G - Avaliação do Maternal	54
ANEXO H - Avaliação do Pré I.....	58
ANEXO I - Avaliação do Pré II.....	64
ANEXO J - Avaliação do Pré III.....	71

INTRODUÇÃO:

O presente trabalho tem como proposta uma investigação sobre como são utilizados os instrumentos avaliativos para o desenvolvimento cognitivo e sócio-afetivo da criança no contexto de uma instituição filantrópica de educação infantil.

A pesquisa justifica-se pela necessidade de se conhecer, com profundidade, a complexa ação avaliativa e seus instrumentos, para que se possa contextualizá-los da melhor forma possível, no âmbito da educação infantil.

Assim, buscou-se apresentar a concepção de avaliação de uma instituição de educação infantil localizada na região leste da cidade de Cambé, que atende filhos de funcionários e crianças da comunidade, e os instrumentos utilizados pela equipe pedagógica da escola para a avaliação da aprendizagem dos alunos.

Para a coleta de dados, foi realizado um estudo de caso, numa abordagem qualitativa, e para a fundamentação do tema, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica.

Dentre os textos utilizados para o estudo, estão presentes diversos documentos legais que estabelecem as diretrizes para a educação e para a avaliação na educação infantil, entre eles: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL,1996) e os Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil volumes 1, 2 e 3 (BRASIL, 1997), além de outras publicações, como a obra de HOFFMANN (2009). Também foram utilizados como fonte de estudo as avaliações sistematizadas pelos professores, bem como, questionários e entrevistas realizadas junto aos profissionais da instituição estudada.

O trabalho está organizado em dois capítulos: o primeiro apresenta uma discussão teórica sobre as concepções existentes acerca da avaliação na educação infantil e dos instrumentos utilizados neste nível de educação.

O segundo capítulo apresenta o modo como as professoras do Centro de Educação Infantil pesquisado percebem a avaliação e como utilizam os instrumentos avaliativos em sua prática pedagógica, assim como, descreve e reflete a respeito destes instrumentos e sobre a forma como são utilizados, visando ao desenvolvimento integral da criança.

CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO E DOS SUJEITOS

O presente estudo foi realizado em um Centro de Educação Infantil particular, porém, sem fins lucrativos, localizado em um setor industrial, na região leste da cidade de Cambé, no estado do Paraná. Esta instituição iniciou suas atividades em Agosto de 1999 com o objetivo de atender apenas os filhos de funcionários da empresa mantenedora, no período em que seus pais estivessem trabalhando, para que não ficassem desamparadas.

A empresa trabalha na fabricação de produtos químicos, como tintas e impermeabilizantes, e já recebeu diversos prêmios pela qualidade de seus produtos e pelo bem estar que proporciona aos seus funcionários. Entre estes prêmios destacam-se os da revista Exame em 2002, 2004 e 2005, quando foi reconhecida como uma das cem melhores empresas para se trabalhar no país.

A empresa possui também o selo da ABRINQ, destinado às empresas amigas da criança, ou seja, que desenvolvem projetos direcionados ao bem estar da criança. Além deste selo, a empresa possui também um certificado de Utilidade Pública, por meio do projeto de lei estadual LEI Nº 13184 – D. O Nº 6015 de 27/06/01, pelo trabalho que desenvolve na comunidade.

O Centro de Educação Infantil localiza-se nas dependências da própria empresa, separado apenas por um muro, e há uma grande preocupação com a segurança desse espaço, principalmente das crianças e funcionários que frequentam diariamente o local.

A escola atendia, inicialmente, um pequeno número de crianças, porém, ao observar a necessidade educacional da região ao seu entorno, a empresa decidiu abrir vagas para crianças de famílias de baixa renda.

Entende-se como família de baixa renda aquela que apresentar situação econômica insuficiente para tender as suas necessidades básicas. Conforme o IBGE:

As estatísticas de pobreza nem sempre são comparáveis, pois as metodologias utilizadas para definir se um indivíduo é ou não pobre podem ser diferentes. Por exemplo, a CEPAL, o Governo Brasileiro e o Banco Mundial adotam em seus estudos referências diferentes para traçar o limite abaixo do qual uma pessoa deve ser considerada pobre ou indigente (pobreza extrema). A Cepal utiliza o custo de uma cesta de alimentos que, geograficamente definida, contemple as

necessidades de consumo calórico mínimo de uma pessoa (linha de pobreza); o Banco Mundial, por sua vez, utiliza o dólar PPC (paridade do poder de compra) que elimina as diferenças de custo de vida entre os países; no Brasil, a metodologia oficial usa como referência o Salário Mínimo, isto é, 1/4 do salário mínimo familiar per capita e 1/2 do salário mínimo familiar per capita, limites abaixo dos quais se define uma família extremamente pobre (indigente) e pobre, respectivamente.

As famílias que se incluem nesse quadro econômico, de um modo geral moram nas zonas periféricas das cidades e seus membros possuem baixa escolaridade ou não são escolarizados e vivem em condições precárias de higiene e alimentação, o que compromete a saúde e o desenvolvimento físico, principalmente, das crianças, e em situação de exclusão social, fator que desencadeia desajustes sócio-afetivos.

Como a região onde se localiza a escola abriga comunidades cujas famílias apresentam esse quadro sócio-econômico-cultural, a mesma optou por atender as crianças das imediações de modo a propiciar-lhes oportunidades de desenvolvimento.

Atualmente o Centro de Educação Infantil atende gratuitamente, em período integral, crianças de 1 a 6 anos. No total, são no total 100 alunos, divididos em 5 turmas, de acordo com a faixa etária e exerce, assim, a função de creche e de pré-escola em uma única instituição.

Na tabela abaixo, pode-se observar como são organizadas as turmas:

TURMA	IDADE	QUANTIDADE DE ALUNOS
BERÇÁRIO	1 a 2 anos que já andam e ainda usam fraldas	20
MATERNAL	2 a 3 anos que estão saindo do uso das fraldas	20
PRÉ I	3 a 4 anos	20
PRÉ II	4 a 5 anos	20
PRÉ III	5 a 6 anos	20

Tabela 1: Organização das turmas por faixa etária. Fonte: Coordenação do Centro de Educação Infantil pesquisado.

Trabalham, na escola, vinte e três funcionários contratados pela própria instituição, sendo que treze deles fazem parte da equipe pedagógica, cinco são

professoras, sete são monitoras de sala que auxiliam no trabalho pedagógico, e há uma coordenadora pedagógica, que supervisiona e orienta as ações educativas. Os demais realizam variados trabalhos essenciais para o bom funcionamento da escola: quatro são responsáveis pela limpeza, três são cozinheiras, uma é secretária, um é porteiro e uma é coordenadora administrativa. A instituição conta também com o trabalho voluntário de um médico e de cinco estagiárias de Psicologia, que realizam atendimento semanal às crianças.

A estrutura física da escola é composta por: cinco salas de aula; uma sala lúdica, onde as crianças brincam com jogos de montar e assistem a desenhos educativos; dois refeitórios (um para as crianças e outro para os funcionários); uma secretaria; uma sala de reuniões e biblioteca; uma cozinha grande e bem estruturada; duas lavanderias (pois os uniformes utilizados pelas crianças são da instituição e são higienizados no local); um lactário, utilizado para a preparação das mamadeiras das crianças do berçário; duas salas para guardar os colchões em que as crianças dormem; oito banheiros, para funcionários, alunos e visitantes, adaptados para cada público; um depósito onde são colocados materiais não mais utilizados, mas que podem servir para futuras atividades; um almoxarifado com os materiais escolares utilizados pela escola; uma sala da coordenação pedagógica, uma sala da coordenação administrativa, uma sala para o atendimento médico, um parque e um pátio com espaço amplo para as crianças brincarem livremente. Observa-se que o espaço o qual as crianças têm acesso é todo adaptado à idade e às necessidades delas e/ou de cada turma, de acordo com as orientações do núcleo de educação.

A escola mantém a seguinte rotina diária: as crianças chegam à escola entre as sete e as oito horas todos os dias, tomam o café da manhã e depois realizam a troca de roupa, pois colocam os uniformes fornecidos pela instituição (visto que grande parte das famílias não teria condições financeiras para comprar o uniforme); logo após, as crianças, junto com seus professores, realizam atividades lúdico/pedagógicas; após o almoço e a escovação dos dentes, as crianças vão para as salas onde estão dispostos colchões e lençóis para elas dormirem, este momento é conhecido por elas como hora do soninho¹. No período da tarde, há leitura de livros com histórias infantis, atividades com música e dança, rodas de conversa e

¹ O horário do soninho justifica-se pela necessidade de descanso das crianças que, em suas casas, dormem tarde e acordam cedo todos os dias, pois passam até 9 horas na instituição.

brincadeiras livres, além do jantar e das trocas, quando cada criança coloca a sua roupa, para voltar para sua casa.

O estudo aqui desenvolvido acompanhou essa rotina e contou com a colaboração das professoras regentes das 5 turmas (berçário, maternal, pré I, pré II e pré III) e da coordenação pedagógica. No decorrer do texto, as professoras serão identificadas como A, B, C, D e E, para a preservação de suas identidades.

Quanto à experiência profissional, constatou-se que todas as professoras são bastante jovens e possuem pouco tempo de experiência em regência de sala na educação infantil. Quanto a formação profissional, todas fizeram curso superior e participam, regularmente, de cursos e palestras proporcionados pela escola, em nível de formação continuada.

A tabela 2 apresenta dados a respeito da formação e do tempo de experiência dos professores e da coordenadora pedagógica:

NOME	FORMAÇÃO	TEMPO DE EXPERIÊNCIA EM REGÊNCIA	TEMPO DE EXPERIÊNCIA COMO AUXILIAR
Professora A	Pedagogia (ensino superior a distância)	1 ano	2 anos
Professora B	Pedagogia (ensino superior presencial)	1 ano	1 ano
Professora C	Pedagogia (ensino superior presencial)	2 anos	2 anos
Professora D	Pedagogia (ensino superior a distância)	2 anos	2 anos
Professora E	Pedagogia (ensino superior a distância)	2 anos	5 anos
Coordenadora	Pedagogia, Pós-graduação em Psicopedagogia	9 anos professora em Londrina na pré e 1° série do ensino fundamental.	7 anos na coordenação pedagógica do Centro de Educação Infantil.

Tabela 2: Formação e tempo de experiência dos profissionais da área pedagógica da instituição.

Fonte: Coordenação do Centro de Educação Infantil pesquisado.

METODOLOGIA

O objeto principal do presente estudo é conhecer os instrumentos avaliativos utilizados pelos professores do Centro de educação Infantil para a análise do processo pedagógico e da sua contribuição para o desenvolvimento cognitivo e sócio-afetivo das crianças.

Foram utilizados, para a coleta dos dados, um questionário, uma entrevista, assim como, a leitura e a análise dos documentos produzidos por esses profissionais, durante o primeiro semestre letivo de 2010. Estes procedimentos contribuíram para a compreensão do processo pedagógico utilizado, pois apresentam as ideias, os pensamentos, as produções e os registros do uso dos instrumentos avaliativos e as ações cotidianas dos professores no seu trabalho.

Para fundamentar essa pesquisa de campo, num primeiro momento, foi desenvolvido um estudo bibliográfico, que buscou conhecer as teorias científico-pedagógicas que embasam a prática da educação infantil e a legislação que orienta a educação para esse segmento. Assim, buscou-se levantar o que propõem a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1997) que estabelecem as diretrizes para a educação infantil no Brasil.

Em um segundo momento, entrou-se em contato com a coordenação do Centro de Educação Infantil, que aceitou, imediatamente, participar da pesquisa e se prontificou a dar as informações necessárias e a sanar qualquer dúvida que, eventualmente, pudesse existir.

É importante ressaltar que, embora eu seja colaboradora da instituição, durante o estudo, a minha posição foi, exclusivamente, a de pesquisadora e de observadora do trabalho pedagógico e avaliativo realizado, no dia-a-dia, por minhas colegas e professoras regentes da entidade. A observação e a reflexão realizadas proporcionaram-me conhecimentos e aprimoramento profissional e pessoal, o que, com certeza refletirá em minha prática junto às crianças da instituição.

A escolha do local da pesquisa foi motivada pela pouca disponibilidade de tempo e pelo interesse em conhecer melhor a prática da avaliação na instituição em que também sou educadora. A necessidade de pesquisar sobre avaliação também se deu pela falta de uma disciplina, no currículo do curso, iniciado em 2005,

que tratasse desse tema, com exclusividade e profundidade, com uma carga horária significativa ou em mais de uma série.

Assim, a pesquisa de campo junto às professoras foi efetivada por meio de um questionário (ANEXO A), que teve por objetivo identificar a concepção que estas professoras têm de avaliação, os instrumentos utilizados por elas, sua aplicação, as ações realizadas a partir dos resultados obtidos e as principais dificuldades encontradas. Antes da aplicação do questionário, as professoras assinaram um termo de consentimento para que os dados levantados pudessem ser utilizados para o enriquecimento deste estudo (ANEXO B).

Foi realizada uma entrevista junto à coordenadora, cujo objetivo foi conhecer a história e a constituição da instituição, além da concepção de avaliação adotada pela equipe pedagógica e os instrumentos avaliativos.

Foram analisados a Proposta Pedagógica que apresenta que os objetivos e as concepções da instituição e os relatórios de avaliação elaborados pelos professores, os relatos, os registros de observações e os resultados obtidos pela avaliação.

Os dados obtidos foram organizados e analisados a partir de alguns critérios:

- A concepção de avaliação no contexto da instituição;
- Os instrumentos utilizados, sua elaboração e a obtenção de dados;
- As ações desenvolvidas com base nos dados levantados pela avaliação.

CAPÍTULO 1: AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Neste capítulo, são apresentadas conceituações sobre avaliação, de modo específico, de avaliação na educação infantil, assim como alguns instrumentos avaliativos utilizados na educação de crianças de 0 a 6 anos de idade.

1.1 Avaliação e suas concepções

Avaliar, conforme o Dicionário Básico da Língua Portuguesa (Ferreira, 1995, p. 75), é “Determinar a valia ou valor; Calcular, estimar; fazer apreciação; ajuizar”.

O ato de avaliar é uma prática bastante presente no cotidiano, que acontece em todos os lugares e nas mais diversas situações, pois a todo o momento se é levado a avaliar situações, fatos, pessoas, possibilidades, ideias novas ou ultrapassadas. Essa avaliação pode efetuar-se de modo informal ou formal. Caracteriza-se como formal a avaliação realizada no ambiente escolar, ou seja, é desenvolvida de forma intencional, sistematizada, organizada.

De acordo com Gadin:

Compreender o que é avaliação (agora uso da palavra no seu verdadeiro sentido sem pensar nas escolas) não é uma tarefa difícil. A avaliação é um julgamento sobre uma realidade concreta ou sobre uma prática, à luz de critérios estabelecidos prévia e concomitantemente (GADIN, 1995, p. 49).

Conforme este autor sempre que houver uma avaliação, haverá três elementos: a realidade a ser julgada, os padrões a serem utilizados como referência, e por último, o juízo. Isto pode levar a uma concepção alterada de avaliação, pois são estabelecidos os critérios para se avaliar a realidade, mas não há reflexões e comprometimento com a mesma.

Popularmente, a avaliação é entendida como coleta de dados, para verificar o rendimento escolar, ou seja, o professor por meio da avaliação, simplesmente, verifica o que o aluno aprendeu dentro da gama de conteúdos e informações que foram explanados durante as aulas, pesquisas ou atividades realizadas em sala ou fora dela. Ao por em pratica este tipo de avaliação, o

professor não busca compreender o processo de aprendizagem da criança, nem mesmo realiza uma reflexão sobre o seu próprio trabalho educativo.

De acordo com Luckesi (1998), avaliar, na verdade, significa dar valor a algo, ou seja, observar e analisar a realidade, sendo esta realidade um objeto, uma ação, um sujeito ou um comportamento e atribuir a um destes uma ou mais qualidades e significados. A qualidade que se atribui em uma avaliação pode ser positiva ou negativa e traz consigo consequências, como, por exemplo, pode gerar elevação da autoestima, culpa ou sensação de fracasso. Assim, pode-se notar o quão complexa é a ação de avaliar, principalmente no contexto escolar e, de modo especial, na educação infantil.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), ao se referir sobre à educação infantil, em seu artigo 31, diz que, neste nível, "...a avaliação far-se-à mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental".

Fica evidente, aqui, que o principal objetivo da avaliação na educação infantil não é o de promoção, ou simplesmente o de julgar, mas, prioritariamente, o de acompanhar o desenvolvimento da criança em uma ação dialógica. Sendo assim, a avaliação permite que o professor conheça como a criança aprende e o que ela aprende, para que possa modificar a sua ação, na medida em que percebe ser necessária uma revisão de conteúdos ou de métodos. Neste sentido, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil defende que a

avaliação nessa etapa deve ser processual e destinada a auxiliar o processo de aprendizagem, fortalecendo a auto-estima das crianças. [...] A avaliação é entendida prioritariamente, como um conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas e ajustar sua prática às necessidades colocadas pelas crianças (BRASIL, 1997, p. 58).

A avaliação só faz sentido se vier acompanhada de reflexões sobre o desenvolvimento da criança, e nesta reflexão, deve ser considerada a individualidade de cada criança e as suas necessidades. A criança desenvolve-se lentamente e de forma singular, pois, além das características biológicas, cada uma possui experiências diferentes na sua relação com a família, a escola, a mídia e a sociedade em geral, isto é, cada uma possui vivências distintas dos demais e, assim, aprende de forma diferente. Neste caso, o professor precisa olhar para cada criança

e refletir sobre o seu desenvolvimento individual, sem negar a sua identidade, sem compará-la, com as outras, sem criar julgamentos que possam prejudicá-la e dificultar suas relações consigo mesmo, com o outro, com a natureza e com o conhecimento.

É importante ressaltar que as relações que a criança estabelece com as demais pessoas, com a natureza e com o conhecimento aumentam o seu leque de experiências, o que propicia o desenvolvimento de suas habilidades e o aprimoramento dos seus conhecimentos. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil assinala que:

[...] considerar que as crianças são diferentes entre si, implica propiciar uma educação baseada em condições de aprendizagem que respeitem suas necessidades e ritmos individuais, visando a ampliar e a enriquecer as capacidades de cada criança, considerando-se como pessoas singulares e com características próprias. Individualizar a educação infantil, ao contrário do que se poderia supor, não é ameaçar e estigmatizar as crianças pelo que diferem, mas levar em conta sua singularidade, respeitando-as e valorizando-as como fator de enriquecimento pessoal e cultural (BRASIL, 1997, p. 32).

Em muitos casos, os objetivos educacionais são traçados pelo professor com base apenas na idade da criança, assim, espera-se que todas as crianças com a mesma idade respondam da mesma forma às atividades e se desenvolvam no mesmo ritmo.

A idade é também o critério para a distribuição dos alunos nas turmas, desse modo, o tempo de vida da criança torna-se critério de promoção para a série seguinte. Nesse caso, torna-se necessária uma eficiente avaliação, para que sejam propiciadas experiências a fim de que todas as crianças atinjam seus objetivos, cada uma a seu modo.

Em sua origem, a avaliação, na educação infantil, tinha uma função distinta da usual na atualidade. A avaliação, assim como a prática pedagógica na educação das crianças, estão intimamente relacionadas à concepção de infância vigente em cada momento histórico.

As creches, como eram nomeadas as instituições de educação infantil, surgiram entre os séculos XVIII e XIX, mas tiveram grande relevância apenas no século XX. Com a proliferação das indústrias, aumentou também a demanda por mão de obra, desta forma, abriu-se espaço para a inclusão da mulher no mercado

de trabalho e o seu papel na sociedade sofreu transformações; juntamente com estas transformações, houve mudanças na estrutura e no funcionamento das famílias. A mulher, que tinha a função exclusiva de cuidar da casa, dos filhos, do esposo e dos afazeres domésticos, passa a enfrentar, nesse período, dificuldades para cuidar das crianças. A ausência das mães em casa foi o principal motivo para que surgissem as creches, cujo objetivo inicial era o de cuidar das crianças no período em que seus pais estivessem trabalhando para o sustento da família.

Fica evidente, assim, que não havia o caráter educativo e formativo que se observa atualmente nesse nível de ensino. De acordo com Fáveri e Serafim:

O trabalho junto às crianças nas creches naquela época era de cunho assistencial custodial. A preocupação era com a alimentação, higiene e segurança física das crianças. O atendimento era de má qualidade, os educadores eram inferiorizados em termos de qualificação, formação e condições de trabalho (FÁVERI e SERAFIM, 2003, p. 124).

Esta má qualidade, de acordo com o Referencial Curricular Nacional (1997), deve-se ao baixo investimento nesse serviço e remete à falta de preocupação em disponibilizar esse nível de ensino e em oferecer um atendimento de qualidade às crianças.

Com o passar do tempo, estas instituições foram agregando também a função educativa, que no Brasil, foi formalizada somente nas décadas de 80 e 90 no século passado, com a elaboração da Constituição Federativa da República de 1988 e dos demais documentos específicos para a educação infantil.

Hoje, esta concepção está parcialmente superada e é necessário que a educação infantil se preocupe com outros objetivos que não o de apenas prestar assistência. Esse nível de educação deve oferecer à criança: cuidados, educação e momentos lúdicos, com o objetivo final de desenvolver a criança na sua integralidade.

Este novo objetivo da educação infantil vem acompanhado da exigência de se formalizar o processo de avaliação, segundo Hoffmann:

[...] a exigência de um processo formal de avaliação parece surgir, mas propriamente, como elemento de pressão das famílias, principalmente de classe média por propostas verdadeiramente pedagógicas, para além do modelo assistencialista. A prática avaliativa, dessa forma, surge também como um elemento de

controle sobre a escola e sobre as professoras que se vêem com a tarefa de formalizar e comprovar o trabalho realizado via avaliação das crianças (HOFFMANN, 2009, p 9).

Para superar esta concepção de avaliação como forma de controlar o trabalho dos professores, atualmente, são realizadas diversas discussões sobre o tema, embora haja muita divergência, os resultados dessas discussões trouxeram muitos avanços para a prática educacional nas instituições de educação infantil, mas ainda há muito o que aprimorar.

Assim, existem ideias, mas também práticas distintas. Em muitas escolas, ainda se vê a avaliação, na educação infantil, do mesmo modo como esta é realizada no ensino fundamental. Nesta perspectiva positivista, são utilizados, para avaliar o rendimento educacional, provas e exames classificatórios, e as crianças são expostas a uma forma de disciplina que resulta no impedimento do seu desenvolvimento.

Este método de avaliação é superficial e envolve uma pequena parte dos conhecimentos trabalhados, que são quantificados e convertidos em números ou conceitos, encerrando-se aí o processo de avaliação. Os resultados obtidos não são explorados e se tornam um fim em si mesmos, na medida em que inexistem encaminhamentos que visem à recuperação do conteúdo não aprendido pela criança.

A concepção dialética de avaliação entende, que esta deve acontecer de forma processual e contínua e deve ter um caráter de acompanhamento do desenvolvimento da criança em resposta ao trabalho educativo realizado pelos professores. Carrion e Nogaro confirmam esta ideia e salientam que:

A avaliação deve ser um processo contínuo que dialogue com todo o conteúdo estudado e com os demais conhecimentos adquiridos fora da sala de aula, que não se resuma ao resultado produzido pela aplicação de um instrumento, seja teste ou prova. Neste sentido, o aluno precisa perceber que ela não é um fim, como já foi dito, mas um meio, devendo o professor informar aos alunos sobre os seus objetivos e analisar com eles os resultados alcançados (CARRION e NOGARO, 2008, p. 3).

Esta reflexão remete a outro ponto essencial da avaliação: a participação do aluno. O aluno, como sujeito do processo formativo, precisa ser informado dos objetivos da educação, dos resultados por ele apresentados e dos

encaminhamentos realizados. Este diálogo pode potencializar a aprendizagem a medida que o professor não trabalhará sozinho, pois o aluno se sentirá motivado e interessado em aprender e em superar seus próprios limites.

Neste contexto, o professor assume o papel de mediador entre o aluno e a construção do conhecimento, ao propor atividades, observar resultados e refletir sobre o processo, visando ao desenvolvimento da criança. Conforme Hoffmann:

Um dos pressupostos básicos dessa prática é justamente torná-la investigativa e não sentenciosa, mediadora e não constatativa porque é a dimensão da interação adulto/criança que justifica a avaliação em educação infantil e não a certeza. Os julgamentos, as afirmações inquestionáveis, sobre o que ela é ou não capaz de fazer (HOFMMANN, 2009, p. 17).

Além de mediador, o professor precisa ser investigador; ele deve conhecer o campo teórico que envolve a avaliação e o desenvolvimento da criança e, para isto, ele precisa investigar a sua realidade e o próprio ambiente de trabalho. Este processo de investigação vai respaldar a sua ação avaliativa, pois ele passará a refletir sobre a sua realidade e compreenderá o desenvolvimento de seus alunos.

Ao avaliar as crianças, o professor avalia a si mesmo e tem a possibilidade de aprimorar as suas idéias, seus métodos e propor novas maneiras para atingir os objetivos. Afinal, “a avaliação deve surgir como um subsídio para o professor compreender melhor o desenvolvimento da criança a fim de mapear, gradativamente seu crescimento cognitivo, social e afetivo, observando e registrando as etapas percorridas” (CARRION e NOGARO, 2008, p 6).

Quando o professor possui estas informações, usa da reflexão para dar continuidade ao seu trabalho. LUCKESI (1995), um dos mais reconhecidos teóricos da área da avaliação escolar, destaca a função diagnóstica da avaliação, que é a de levantar os conhecimentos prévios da criança, para que se possa definir em que etapa do desenvolvimento a criança se encontra. Assim, o professor dá o passo seguinte, ou seja, traça os objetivos e os conteúdos que devem ser trabalhados a partir daquilo que a criança já sabe. Quando a criança não atingiu o nível de aprendizagem esperado para a sua idade, é necessário que o professor trabalhe os conteúdos novos com base nos seus conteúdos prévios.

De acordo com Carrion e Nogaro:

A função nuclear da avaliação é ajudar o aluno a aprender e ao educador ensinar determinando também quanto é, em que nível está, se os objetivos estão sendo atingidos. Para isto é necessário o uso de instrumentos e procedimentos de avaliação adequados (CARRION e NOGARO, 2008, p.2).

Os instrumentos avaliativos são de grande importância para a qualidade e para a eficácia da avaliação. A seguir, serão analisados alguns dos instrumentos avaliativos mais utilizados na educação infantil.

1.2 Alguns instrumentos avaliativos utilizados pelos profissionais da educação infantil

A avaliação pode ocorrer em vários momentos durante o processo educativo e, para tal, são utilizados diferentes instrumentos avaliativos. A definição da escolha do instrumento a ser usado depende da necessidade, do objetivo do professor e da concepção que este possui sobre o tema. O instrumento precisa ser eficiente para a coleta de dados e deve atender os critérios de avaliação, os princípios e os objetivos do educador.

Conforme Ferraz (1994, *et al.*), inúmeras e constantes são as tentativas de se construir instrumentos para se medir e classificar os saberes da criança, entretanto, embora a ciência acredite que tudo pode ser mensurado, há que se fazer um questionamento: como se pode quantificar o que é intrínseco ao ser humano, aquilo que é abstrato, utilizando-se apenas de instrumentos de observação externa?

Para estes autores (FERRAZ *et al.*, 1994), há dois métodos para se avaliar: o qualitativo e o quantitativo. O qualitativo busca conhecer a qualidade e os valores e há a possibilidade de entendimento da realidade aprofundada; é uma forma subjetiva de se avaliar, pois depende da interpretação dos sujeitos que avaliam e exploram o fenômeno. Já a abordagem quantitativa visa à objetividade, à quantidade, aos dados precisos e incontestáveis; os resultados obtidos por ela são aceitos e conhecidos e não abre espaço para interpretações distintas. Assim, quem avalia deve selecionar os instrumentos de acordo com os seus objetivos.

São muitos os instrumentos usados no ambiente da educação infantil, tais como: provas, exames, atividades, registros, relatórios, observação, portfólio e

fichas de avaliação; todos podem ser utilizados para avaliar a aprendizagem da criança, porém, nem todos tem uma finalidade formativa e inclusiva.

Antes de pensar na avaliação na educação infantil, é importante ressaltar que as atividades, nesse nível de ensino, traduzem-se como ações de cuidado, de relações interpessoais e lúdicas. Conforme Hoffmann:

A concepção construtivista e sociointeracionista de conhecimento provoca outro olhar sobre o desenvolvimento infantil e conseqüentemente sobre posturas pedagógicas e avaliativas. Segundo Piaget (1970, 1978, 1987), a criança constrói o conhecimento na sua interação com o objeto, entendido como seu próprio corpo, as coisas, as pessoas, os animais, a natureza, os fenômenos do mundo físico em geral. Ao nascer, cada criança apresenta processos internos que lhe possibilitam a aprendizagem, mas que resultam em desenvolvimento a partir essencialmente, da sua experiência sobre o meio e das condições que o meio lhe oferece para isso. O quer dizer que existe um sujeito ativo desde o nascimento, com estruturas orgânicas que impulsionam à ação, mas cujo desenvolvimento depende radicalmente dessa mesma ação (HOFFMANN-, 2009, p. 24).

Assim, no espaço da educação de crianças de 0 a 6 anos de idade, todas as atividades são consideradas como oportunidades de aprendizagem e, por este motivo, devem merecer um olhar atento ao professor, que deve ser capaz de observar o desenvolvimento de cada uma delas, tendo por base os objetivos propostos. Assim, quando uma criança consegue se alimentar sozinha, sem a ajuda direta de um adulto, o mérito não se deve simplesmente pela sua ação, mas por ter conquistado autonomia neste aspecto.

Nesse caso, para que o professor passe a obter estes dados e a mapear o desenvolvimento da criança, ele precisa exercer a função de observador da realidade. Para se refletir sobre cada avanço, sobre cada dificuldade, sobre cada conquista ou decepção que a criança apresenta, é preciso que se observe e, assim, se identifique fatores relevantes para a avaliação do desenvolvimento da mesma.

A observação reflete a função da avaliação no acompanhamento do desenvolvimento. Por meio da observação, o professor obtém inúmeras informações, colhidas das ações cotidianas das crianças, as quais devem ser registradas, pois, caso contrário, corre o risco de perde-las, o que prejudicaria o acompanhamento do processo de aprendizagem e o impediria de refletir sobre a prática pedagógica como um todo e de buscar novos encaminhamentos.

O registro dos fatos observados é uma reconstrução da história da criança, pois compõe o processo dinâmico e contínuo do seu desenvolvimento e, ao mesmo tempo, possibilita a elaboração de hipóteses e de possíveis soluções e a proposição de atividades diferentes para cada criança.

Existem formas diferentes de se organizar estes registros: por meio de fotos, imagens, reportagens, trechos de textos que auxiliem na compreensão do processo, desenhos e outras atividades realizadas pela criança, vídeos, áudio, porém, a mais utilizada é a escrita. A escrita permite que o professor transforme, em palavras, as suas idéias, impressões e reflexões e as sistematize a fim de facilitar uma possível releitura e a elaboração do relatório final.

Os outros métodos de registros além da escrita são mais utilizados na elaboração de outro instrumento avaliativo: o portfólio, também conhecido como dossiê, é uma coletânea dos registros que representam o processo de desenvolvimento da criança. As informações contidas no portfólio devem ser individuais. O portfólio de cada criança deve conter informações de como ela está se desenvolvendo; por não ser um instrumento de ordem coletiva, os registros coletados não podem ser os mesmos, mas aqueles que forem mais significativos para a compreensão do processo de cada uma. Neste sentido, Parente lembra que:

(...) a ênfase a colocar no processo de seleção deve acentuar mais a possibilidade de evidenciar mudanças no nível da aprendizagem e do desenvolvimento individual do que assegurar que todos portfólios contenham a mesma seleção de informações (PARENTE 2004, apud RAIZER, 2009, p. 10953).

No portfólio, pode constar trabalhos, atividades e desenhos realizados pelas crianças; fotos ou imagens de atividades realizadas em sala de aula ou fora dela; anotações sobre o desenvolvimento ou sobre as dificuldades que os alunos apresentam; e outros pontos observados e destacados pelo professor e pela própria criança.

A participação da criança durante a elaboração do portfólio é essencial, pois, ao realizarem este exercício de selecionar as informações que serão colocadas no portfólio, ambos, professor e aluno, refletem o processo de desenvolvimento e percebem as áreas em que houve avanços nas produções e aquelas em que ainda há dificuldades. É importante lembrar que a própria criança identifica as suas

dificuldades neste tipo de instrumento avaliativo. Alvarenga, ao refletir sobre o papel do portfólio, assinala que este possibilita:

(a) Demonstração, pelo estudante, de habilidades específicas, competências e valores; (b) reflexão e avaliação por parte da criança sobre o seu próprio aprendizado; (c) explicação, pelo educando, da natureza do trabalho e da tipologia de desenvolvimento propiciado pela tarefa e, ainda, (d) fornecimento de retro-informação, ou seja, feedback (ALVARENGA apud RAIZER, 2009, p. 10950).

O portfólio auxilia o professor a obter uma visão sequencial e completa do processo de aprendizagem percorrido pelo aluno, fato este que permite a sistematização das informações relevantes para a avaliação.

Para a elaboração do portfólio, pode-se contar também com o auxílio dos pais, que podem oferecer informações riquíssimas a respeito da criança e sugerir atividades e conteúdos que são do interesse das mesmas.

Ao analisar o portfólio, professor deve se preocupar com o processo de elaboração e não com o produto final, pois:

A análise se volta para o processo em desenvolvimento e não se localiza somente em sua conclusão. [...] Não se espera chegar ao fim do processo, ao resultado final, ao ponto máximo de dificuldade, mas, ao contrário acompanha-se e mapeia-se todo o processo, toda a evolução, identificando cada dificuldade, pontuando cada permanência. Até porque 'em desenvolvimento' significa oferecimento de suporte durante o acontecimento das ações, quando de surgimento dos problemas, comprometendo-se com o ato de ensinar (RAIZER, 2009, p. 10953).

Pode-se comparar este fato com uma viagem. Quando surge a oportunidade de se realizar uma viagem, há a preparação e a organização da mesma; são criadas expectativas sobre o destino, sobre o clima, sobre os lugares a serem visitados e, desse modo, há contentamento e felicidade, antecipadamente.

Assim que tudo estiver preparado, pé na estrada; as dificuldades no caminho não serão impedimentos para de chegar ao lugar pretendido. Nessa etapa da viagem, observam-se belas paisagens, pessoas e lugares antes desconhecidos, mas nem tudo é belo. Há buracos na estrada, os perigos do trânsito, da chuva, dos engarrafamentos. O primeiro buraco encontrado é um alerta para se prevenir dos

próximos e para se buscar atalhos e desvios para se escapar de engarrafamentos. Assim, redobra-se a atenção e, desse modo, previne-se acidentes.

Enfim, chega-se ao destino e há uma recompensa pelos desafios enfrentados. Isto acontece também ao se iniciar o trabalho educativo: há preparação, definição de objetivos, estudos para se conhecer os sujeitos com quem se irá trabalhar; após isso, inicia-se o processo visando ao desenvolvimento e a ampliação do conhecimento da criança e do próprio educador; ambos se maravilham com os sucessos que ocorrem e se aborrecem, entristecem e se frustram com as dificuldades e, muitas vezes, não se percebe o quanto estes buracos ensinaram a se desviar dos outros, que viriam logo em seguida. Só se percebe o quanto foram válidas e relevantes estas experiências, ao se visualizar o resultado final.

Neste sentido, é extremamente importante que se dê o devido valor ao processo de desenvolvimento e de construção do conhecimento e a sensação de êxtase ao se relembrar o caminho percorrido, afinal, sem essa etapa não se obtém resultado algum.

O uso do portfólio, com seus registros diários, permite esse acompanhamento de todo o processo e a retomada do mesmo, sempre que necessário. É neste sentido que Santarém e Cruz lembram que:

È importante que a cada dia, seja feito pelo menos um registro, pois isto possibilita ao professor/a e ao aluno um retrato dos passos percorridos na construção das aprendizagens. Essa forma de registrar diariamente a caminhada do aluno tem o objetivo de mostrar a importância de cada aula, de cada passo, como uma situação de aprendizagem (2005, p. 4).

Além do portfólio pode-se citar outro instrumento de avaliação, muito usado em escolas de educação infantil: as fichas de avaliação. Estas fichas de avaliação são caracterizadas pela generalização dos dados e por seu caráter classificatório.

Geralmente, as fichas de avaliação apresentam os objetivos da instituição de educação infantil para com as crianças e o professor assinala, indicando se o aluno alcançou ou não tais objetivos. Ao colocar apenas as informações que indicam se a criança aprendeu ou não, o professor a exclui a possibilidade da mesma ter outra chance de adquirir tal conhecimento, limitando, assim, o seu desenvolvimento e a classificando como incapaz.

A elaboração destas fichas acontece bi, tri ou semestralmente e possui, em geral, uma função burocrática, de prestação de contas aos pais. Elas são elaboradas pelos professores ou, até mesmo pela coordenação que nem esteve presente no processo de aprendizagem da criança.

Com este instrumento a participação da criança em seu processo avaliativo não ocorre e isto retira o significado de avaliação de acordo com Souza e Varjal:

(...) podemos identificar nas fichas de avaliação, tão comuns na pré-escola, um caráter pouco significativo para os alunos e para os próprios professores, visto que, e geral, não visam provocar mudanças, já que não se constituem em reflexão da ação educativa (SOUZA e VARJAL, 2006, p. 8).

Algumas instituições de educação infantil ainda utilizam provas e exames para avaliar a aprendizagem da criança. Este instrumento está diretamente ligado à questão da promoção, ou seja, é usado para aprovar ou reprovar a criança, ou seja, para retê-la na mesma turma ou promovê-la para outra.

A aprendizagem, nestes casos, é direcionada ao preenchimento correto dos exames. O perigo deste tipo de avaliação é que se reproduz muitos dos problemas já encontrados no ensino fundamental, tais como, a classificação e a desmotivação da criança.

Segundo Luckesi (1995), os professores usam as provas como instrumento de ameaça e tortura prévia ao aluno. Eles fazem uma espécie de terrorismo constante, utilizando as provas, e os alunos respondem a esta atitude com medo e este os levará a estudar, não para aprender, mas para tirar boa nota e ser aprovado. Esse autor ainda faz uma crítica à forma como as provas são utilizadas, pois considera que a avaliação deve ser um ato amoroso e inclusivo, que deve possibilitar a todos a aprendizagem e não excluir por meio de julgamentos que apontam que o aluno não aprendeu, pois isto prejudica a sua autoestima.

Os resultados obtidos através da prova são convertidos em números, notas ou conceitos, e a sociedade, já acostumada com este tipo de avaliação, cobra o resultado da qualidade da educação, por meio das notas e das médias obtidas pelos alunos.

Ao se falar em aprovação e reprovação na educação infantil, pensa-se que isto não ocorre, porém o texto introdutório do Referencial Curricular Nacional

para Educação Infantil (1997) cita a existência de Centros de Educação Infantil, que possuem classes de alfabetização, nos quais, as crianças que não estão alfabetizadas são retidas e privadas de ingressar no ensino fundamental obrigatório.

Sant'ana (1995) ao falar sobre os instrumentos de avaliação, ressalta que se pode utilizar instrumentos que testam ou meçam, mas, muito mais do que atribuir um número, avaliar é também saber se esta estratégia usada foi adequada e se satisfaz as expectativas. O professor, ao selecionar o instrumento que irá trabalhar para avaliar, deve questionar e descobrir se o instrumento eleito proporcionará a interação do aluno com o objeto de aprendizagem.

Sendo assim, antes de escolher o instrumento avaliativo a ser utilizado, o professor deve acreditar que o aluno, aliás, que todos os alunos possuem a capacidade de aprender e deve observar qual instrumento pode facilitar a aprendizagem das crianças. O instrumento deve proporcionar ao professor o acompanhamento do processo de aprendizagem das crianças e auxiliá-lo na definição de encaminhamentos e de novos objetivos para a sua turma.

CAPITULO 2: A AVALIAÇÃO NA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Este capítulo visa apresentar os resultados da investigação realizada no Centro de Educação Infantil, localizado em Cambé, Paraná. Num primeiro momento, apresenta-se como se dá o trabalho avaliativo na instituição com base na análise dos instrumentos de avaliação utilizados. Num segundo momento, são apresentadas as concepções dos professores pesquisados sobre o processo avaliativo, com base nas respostas ao questionário aplicado junto aos mesmos.

2.1 Os instrumentos avaliativos utilizados e a ação avaliativa

A Lei de Diretrizes e Bases da educação (1996), ao estabelecer as diretrizes da educação infantil, em seu Artigo 29, determina que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Para atender a estas necessidades da criança, a ação pedagógica da instituição pesquisada obedece às orientações do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, que define os conteúdos a serem trabalhados. Estes conteúdos que direcionam as experiências educativas realizadas pelo professor e pelos alunos têm como eixo os temas Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo.

Os temas relacionados à Formação Pessoal e Social possibilitam experiências ligadas à construção do sujeito e envolvem: aspectos afetivos; a interação da criança com as demais, com os adultos e com o ambiente em que vive; e a relação da criança consigo mesma e sua autoestima; o que propicia o desenvolvimento da identidade e sua autonomia.

Neste eixo, estão incluídos os seguintes objetivos explicitados no Referencial Curricular Nacional para crianças de 0 a 3 anos de idade:

- Experimentar e utilizar os recursos de que dispõem para a satisfação de suas necessidades essenciais, expressando seus desejos, sentimentos, vontades e desagrados, e agindo com progressiva autonomia;

- Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo, conhecendo progressivamente seus limites, sua unidade e as sensações que ele produz;
- Interessar-se progressivamente pelo cuidado com o próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e higiene;
- Brincar;
- Relacionar-se progressivamente com mais crianças, com seus professores e com demais profissionais da instituição, demonstrando suas necessidades e interesses (BRASIL, 1997, vol. 2, p. 27).

E para as crianças de 4 a 6 anos de idade:

- Ter uma imagem positiva de si, ampliando sua autoconfiança, identificando cada vez mais suas limitações e possibilidades, e agindo de acordo com elas;
- Identificar e enfrentar situações de conflitos, utilizando seus recursos pessoais, respeitando as outras crianças e adultos e exigindo reciprocidade;
- Valorizar ações de cooperação e solidariedade, desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração compartilhando suas vivências;
- Brincar
- Adotar hábitos de auto cuidado, valorizando as atitudes relacionadas com a higiene, alimentação, conforto, segurança, proteção do corpo e cuidados com a aparência;
- Identificar e compreender a sua pertinência aos diversos grupos dos quais participam, respeitando suas regras básicas de convívio social e a diversidade que os compõe (BRASIL, 1997, vol. 2, p. 28).

O eixo Conhecimento de Mundo trata da construção de diferentes linguagens pela criança e sua relação com os saberes, envolve a cultura, compreendida como conhecimento historicamente acumulado pela humanidade e as várias formas de comunicação e expressão, tendo como base os seguintes temas: Movimento, Artes Visuais, Música, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade, Matemática.

O tema Movimento:

contempla a multiplicidade de funções e manifestações, do ato motor, propiciando um amplo desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade das crianças, abrangendo uma reflexão acerca das posturas corporais implicadas nas atividades cotidianas, bem como atividades voltadas para a ampliação da cultura corporal (BRASIL, 1997, vol.3, p. 15).

Música “é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio” (BRASIL, 1997, vol.3, p.45).

As Artes Visuais entendem que “Ao rabiscar e desenhar no chão, na areia e nos muros, ao utilizar materiais encontrados ao acaso (...), ao pintar os objetos e até mesmo seu próprio corpo, a criança pode utilizar-se das artes visuais para expressar experiências sensíveis” (BRASIL, 1997, vol. 3, p. 85).

A Linguagem Oral e Escrita:

se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. Essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades associadas às quatro competências lingüísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever (BRASIL, 1997, vol. 3, p. 117).

Em relação ao tema Natureza e Sociedade, “a intenção é que o trabalho ocorra de forma integrada, ao mesmo tempo em que são respeitadas as especificidades das fontes, abordagens e enfoques advindos dos diferentes campos das Ciências Humanas e Naturais” (BRASIL, 1997, vol3, p. 163).

No que diz respeito à Matemática, “a instituição de educação infantil pode ajudar as crianças a organizarem melhor as suas informações estratégicas, bem como proporcionar condições para a aquisição de novos conhecimentos matemáticos” (BRASIL, 1997, vol. 3, p. 207).

Os professores regentes das turmas da instituição, para atender aos objetivos propostos pelo Referencial Curricular Nacional, em um caderno fazem o planejamento semanal de atividades a serem desenvolvidas. Entre estas atividades está o trabalho com o livro didático *O Mundo da Gente*, da Editora Ática, uma coleção integrada, direcionada para crianças de 4 a 6 anos, adotada pela escola. São desenvolvidos projetos sobre variados temas, visando aos eventos, anualmente realizados pela escola, como a feira de ciências, a mostra de artes e, para a turma do Pré III, a formatura.

As atividades propostas no livro didático são realizadas diariamente e os temas estão em conformidade com os objetivos indicados para cada idade e período de desenvolvimento. Como as turmas usam livros de uma mesma coleção,

os temas são revistos a cada ano, porém, em um nível maior de complexidade, dependendo da capacidade de entendimento das crianças, em cada uma das idades.

A escola realiza anualmente, diversos eventos que visam não só à aprendizagem, mas também à integração entre escola, criança, família e a comunidade. São momentos como a feira de ciências, a mostra de artes e o sábado unido.

Na feira de ciências, as turmas da pré-escola, Pré II e Pré III realizam atividades, em diferentes áreas do conhecimento, ligadas a um tema atual que desperte a curiosidade das crianças. Estas atividades ocorrem durante um período indeterminado de tempo, definido de acordo com a demanda do tema explorado. Os temas trabalhados por eles em 2010, foram sobre saúde e exploraram os conceitos de dengue e de influenza H1N1, a gripe A. Foram realizadas atividades envolvendo a linguagem oral e escrita, a matemática, a música, o movimento, as artes visuais, a natureza e a sociedade, de forma lúdica, a partir dos assuntos como: contágio prevenção e tratamento médico. O encerramento foi realizado em um final de semana e foram apresentadas às famílias e à comunidade todas as atividades e os conhecimentos obtidos.

Na mostra de artes, são desenvolvidas atividades artísticas e elaboradas as peças que serão utilizadas, futuramente, na festa de formatura das crianças do Pré III que, neste ano, terá como tema, a África. Estas atividades são realizadas em dois momentos, um deles é o sábado unido, quando pais e alunos pintam quadros livremente; o segundo momento, são as atividades temáticas, quando as crianças interagem com artistas. Este ano, para trabalhar o tema África, foi convidado um grupo musical, cujos integrantes conversaram com as crianças sobre a cultura africana, principalmente, a musical, e demonstraram como são feitos os instrumentos que compõem a música africana. Estas atividades são apresentadas e apreciadas pela comunidade.

Por fim, o sábado unido, citado acima, tem a finalidade de proporcionar a interação entre a criança, a escola e os pais. Para isto, este evento é realizado com as mães, no mês de Maio, e com os pais, em Agosto. Neste evento, as crianças se divertem com seus pais, por meio de várias atividades artísticas, esportivas e lúdicas, e prestam homenagem a eles, declarando seu carinho.

A instituição de educação infantil estudada trabalha a ação avaliativa de acordo com as exigências contidas neste Referencial Curricular Nacional, que, em seu volume 1, estabelece:

[...] a observação e o registro constituem nos principais instrumentos de que o professor dispõe para apoiar sua prática. Por meio deles o professor pode registrar, contextualmente, os processos de aprendizagem das crianças; a qualidade das interações estabelecidas com outras crianças, funcionários e com o professor e acompanhar os processos de desenvolvimento obtendo informações sobre as experiências das crianças na instituição. Esta observação e seu registro fornecem aos professores uma visão integral das crianças ao mesmo tempo que revelam suas particularidades (Brasil, 1997, p. 58).

Para melhor se compreender como a avaliação é realizada na instituição e como se dá a utilização dos instrumentos avaliativos nesse espaço, foram analisados os documentos da instituição e se percebeu um grande empenho, por parte dos profissionais, em garantir que a avaliação seja realizada de forma justa.

O trabalho avaliativo na instituição inicia-se no primeiro dia de aula. O início do ano letivo, principalmente o primeiro mês, é um período de adaptação, tanto para as crianças que retornam e, assim, entram em contato com novos professores, em uma outra sala, com crianças diferentes e uma nova rotina, como para as que são matriculadas pela primeira vez, para as quais tudo é novo. A maior dificuldade de adaptação é destacada entre as crianças do berçário, o que é natural.

Este período de adaptação pelo qual passam alunos e professores, é denominado de sondagem. Durante os primeiros 30 dias, o professor 'sonda' a criança, buscando conhecê-la em sua singularidade, suas características individuais, gostos e rejeições. A criança passa também por uma avaliação diagnóstica, ou seja, o professor busca identificar o que a criança já aprendeu, até que ponto ela se desenvolveu, e quais são as suas principais dificuldades. Com base nesse diagnóstico, o professor direciona o planejamento das atividades voltadas às necessidades das crianças.

Este período de adaptação e de sondagem acontece também no início do segundo semestre letivo, porém, em um tempo menor, de apenas duas semanas. Nos dois momentos, os professores elaboram um relatório do período de sondagem. As informações obtidas no segundo semestre são comparadas às levantadas no

primeiro. Este relatório é único para a turma, porém, são identificadas questões individuais que, por eventualidade, tenham sido destacadas.

Como foi demonstrado, pela ação da escola, o diagnóstico só faz sentido quando, a partir dele, desenvolvem-se os encaminhamentos a serem realizados, pois, sem esta ação, ele não tem significado.

Percebeu-se, também, a presença da observação no cotidiano do trabalho educativo. Ao colocar em prática o seu planejamento, o professor observa as reações das crianças diante do conhecimento, através das atividades propostas, e como se dão as relações destas com as demais crianças e com os adultos com quem convivem diariamente no ambiente escolar, porém, nem todos os professores da instituição registram, diariamente, as suas impressões, as perspectivas e as considerações a respeito do aluno, em cada atividade ou situação proposta. Alguns confiam apenas na própria memória para registrar estes dados, geralmente, no próprio caderno de planejamento.

Estes registros do professor acontecem semanalmente; são feitas observações gerais sobre a turma e algumas individuais, se os professores considerarem que algo deve ser destacado. Este fato parece acontecer pela correria do dia-a-dia e pela falta de tempo entre uma atividade e outra.

Sobre a observação com a finalidade de avaliação da crianças, a Proposta Pedagógica da instituição estabelece:

[...] a avaliação se realizará através da observação contínua e do registro, que se constituem nos principais instrumentos de que o professor dispõe para apoiar sua prática. Por meio deles, o professor pode registrar, contextualmente, os processos de aprendizagem as crianças; a qualidade das interações estabelecidas com outras crianças, funcionários e com o professor e acompanha os processos de desenvolvimento, obtendo informações sobre as experiências das crianças na escola (Proposta Pedagógica, p.53).

A Proposta ressalta também a importância da realização dos registros:

Serão várias as maneiras pelas quais a observação pode ser registrada pelos professores. A escrita é sem dúvida, a mais comum e acessível. O registro diário de suas observações, impressões, idéias, etc. serão o material que servirá como reflexão e ajuda para o planejamento educativo. Outras formas de registro, tais como gravação em áudio e vídeo, produções das crianças ao longo do tempo, fotografias, etc. também serão consideradas (Proposta Pedagógica, p. 58).

Outra forma de registro que a escola adota é o portfólio, em que são anexadas todas as atividades desenvolvidas, paralelas ao livro didático. O portfólio facilita o acompanhamento da evolução e do desenvolvimento da criança, através das atividades realizadas, que são organizadas em uma pasta, em ordem cronológica, do início ao fim do semestre. Percebe-se que os profissionais docentes da instituição não compreendem o auxílio que a reflexão, a partir deste portfólio, pode trazer de base para o trabalho avaliativo, pois, encontram-se nestes registros as atividades realizadas pela criança, podendo-se identificar os avanços e/ou dificuldades apresentadas por elas.

Semestralmente, é elaborado um tipo de relatório escrito, que relaciona os conteúdos trabalhados no semestre. Estes conteúdos estão dispostos de maneira organizada, em tópicos, conforme a divisão dos eixos de conhecimento, descritos no do Referencial Curricular Nacional (1997). Os eixos são: Linguagem Oral e Escrita; Matemática; Natureza e Sociedade; Movimento; Artes Visuais; Música e Formação Pessoal e Social.

A cada semestre, há modificações nos conteúdos, pois, embora se trabalhe com o livro didático, que não acontece de forma linear, ele também é utilizado de forma a atender às necessidades apresentadas pelo grupo de crianças. O relatório em formato de ficha avaliativa é uma construção do professor e depende das características e do conteúdo trabalhado em cada turma, não há um modelo a ser seguido, nem um padrão para toda escola.

O relatório é estruturado em forma de questões que buscam levantar se a criança atingiu os objetivos propostos em cada área do conhecimento. Após cada interrogativa, há dois espaços (quadrados) a serem assinalados, com as seguintes opções: *sim*, se a criança atingiu determinado objetivo ou *em processo de aprendizagem*, se a criança ainda não atingiu por completo o objetivo, mas está em processo para a obtenção de um determinado conhecimento.

A seguir, serão apresentados alguns exemplos desses objetivos. Se o professor trabalhou, em um semestre, propondo atividades que envolvem noções matemáticas, como tamanho e as formas geométricas, na ficha de avaliação consta a seguinte questão: reconhece noções de tamanho (grande, pequeno, alto e baixo)? Identifica as formas geométricas? Estes questionamentos vêm seguidos por duas opções: *sim* e *em processo de aprendizagem*, o professor responsável pela turma,

partindo de suas observações e registros realizados anteriormente, assinala uma das duas opções e aponta se a criança atingiu o objetivo ou ainda está em processo (ANEXO F, G, H, I e J).

Este instrumento de avaliação está sendo usado na instituição há pouco tempo. Inicialmente, os instrumentos avaliativos utilizados pelos professores da escola eram exclusivamente baseados na observação e no registro dos resultados do desenvolvimento ou das dificuldades de cada criança, assim como, a proposta de ações com vistas à aprendizagem. Com base nestes dados, eram elaborados relatórios individuais, por escrito, com características descritivas e reflexivas.

Houve mudança pelo fato de que as turmas, grandes em relação ao número de alunos, exigiam relatórios com inúmeras páginas, e isto desencadeou problemas de saúde nas professoras, como lesões por esforços repetitivos (L.E.R.).

Na tentativa de minimizar estes problemas, a equipe pedagógica reuniu-se para desenvolver uma nova forma de avaliar. Esta mudança resultou na forma atual, ou seja, a ficha com os itens que têm por base os conteúdos trabalhados por cada turma.

De acordo com a coordenação pedagógica da escola, a grande preocupação em relação às fichas de avaliação, é a inflexibilidade dos conteúdos, que faz que a avaliação se torne fechada. A avaliação de forma fechada pode ser um instrumento de exclusão, pois, esta demonstra através de seu resultado, que se o aluno não aprendeu ou adquiriu determinado conhecimento ele não tem a possibilidade de rever este conteúdo e ter uma nova chance para aprender.

Para isto, não se incluiu nesta ficha de avaliação a opção que indica que o aluno não adquiriu o conhecimento. Assim, o professor avalia se o aluno alcançou determinado conhecimento ou se ainda está em processo para este fim; isto permite que não haja um julgamento, pensando a partir daí no encaminhamento a ser realizado para a retomada deste conteúdo.

No relatório avaliativo, ao final de cada eixo, há um espaço para observações, onde o professor pode citar alguns aspectos individuais, que acredita ser importantes. Como complemento deste instrumento de avaliação, criou-se o sinalizador sócio-afetivo e da família, que inclui questões que podem ficar vagas no método acima.

Neste documento, constam aspectos sócio-afetivos da criança, ligados à forma como se dão as relações que esta estabelece com as outras pessoas, na escola, e consigo mesma, porém não engloba todas as questões que estão envolvidas nestes aspectos. O sinaleiro apresenta questões como: o aluno obedece às regras da classe; respeita os colegas e os professores; manifesta desejos e sentimentos; demonstra interesse pelas atividades propostas (ANEXO C).

Por meio deste instrumento, a escola avalia, também, a forma como os pais participam da vida escolar do filho: como é o acompanhamento por parte deles, a participação nos eventos promovidos pela escola, a organização e a pontualidade em relação às crianças. Este sinaleiro é preenchido pelos professores com as cores: *verde*, quando o aspecto citado é muito bom, *amarelo*, quando está em processo de desenvolvimento e *vermelho*, quando precisa melhorar.

Nas turmas do Pré I, II e III, juntamente com a avaliação dos demais aspectos citados acima, é realizada a avaliação da escrita, para se verificar em que fase a criança se encontra. Para esta definição, utilizam, como referência os escritos de Ferrero e Teberoski (1985). De acordo com as autoras, na fase da garatuja, as crianças representam as palavras por meio de rabiscos ou desenhos, sem ligação fonética ou ortográfica alguma; no nível pré-silábico, a criança diferencia as letras dos desenhos, porém, não relaciona o grafismo com o som das letras. Ela representa as palavras com um número de letras independente do número de sílabas e percebe que é preciso diferenciar as letras para obter palavras diferentes. No nível silábico, a criança já relaciona a escrita com o som das letras, representando com vogais ou consoantes cada sílaba, sendo, no geral uma letra para cada sílaba. O nível silábico-alfabético é uma fase de transição do nível silábico para o alfabético, em que as crianças já relacionam os sons e as formas silábicas elas selecionam a letra que vão escrever de forma ortográfica ou fonética. Já no nível alfabético, a característica ortográfica se intensifica e a criança entende que a escrita supõe a necessidade de análise fonética das palavras.

Na avaliação da escrita, além do nome da criança e da data, escritos por eles mesmos, pede-se que escrevam palavras selecionadas pelos professores sobre conteúdos já trabalhados; são palavras da mesma rede semântica, a partir de um tema, como animais ou corpo humano; dentre estas palavras, constam uma monossílaba, uma dissílaba, uma trissílaba, uma polissílaba e uma frase simples (ANEXO E).

Com base na análise dessas produções, os professores definem a fase em que a criança se encontra, ou seja: garatuja; pré-silábico; silábico; silábico alfabético; alfabético a partir das referências citadas acima.

Estes relatórios passam pela coordenação pedagógica e pelos pais, que são orientados a ler atentamente e a assinar o documento. Caso os pais não compreendam ou queiram conversar sobre um determinado assunto tratado na avaliação, a instituição dispõe de um momento de tira dúvidas, em que os pais conversam, individualmente, com os professores, sobre o desenvolvimento e a aprendizagem do filho na escola.

Neste momento, são demonstradas, aos pais, algumas qualidades que a criança apresentou durante o semestre, valorizando-se a personalidade e a individualidade de cada uma delas. Esta pequena seleção de qualidades, portadas pelas crianças, visa ao reconhecimento e a valorização dos filhos pelos pais, o que, em muitos dos casos, ocorre com dificuldade; os pais se esforçam apenas, em exigir da criança bom comportamento e aprendizagem e acabam esquecendo dos seus valores pessoais. Ao destacar as qualidades da criança, o professor acaba por refletir sobre o seu desenvolvimento, o que, na maioria das vezes, não ocorre no dia-a-dia, devido à falta de tempo (ANEXO D).

Além da avaliação do desenvolvimento das crianças, que ajuda o professor a se autoavaliar, a escola realiza a avaliação da instituição. A partir dos indicadores avaliativos disponibilizados pelo MEC, a escola elaborou um questionário objetivo, por meio do qual serão avaliadas: a estrutura, o trabalho pedagógico, a organização da escola, entre outros. Quem avalia a escola são os funcionários, os pais e as próprias crianças. Os dados obtidos são enviados ao MEC e servem para identificar a qualidade da educação infantil na instituição, inclusive, do seu trabalho avaliativo.

Os relatos apresentados e os instrumentos de avaliação analisados permitem que se tenha um conhecimento sobre a ação avaliativa do Centro de Educação Infantil pesquisado. O que se pode observar foi que os profissionais da instituição têm conhecimento sobre os instrumentos avaliativos disponíveis para o trabalho pedagógico que realizam e que utilizam vários destes instrumentos, de modo que um complementa o outro, numa tentativa de avaliar de forma integral as crianças. Como são utilizados diversos instrumentos avaliativos ao mesmo tempo, não se explora nenhum deles com profundidade, entretanto, todos são adaptados às

necessidades de obtenção de informações, com o objetivo de se avaliar a criança do modo mais eficiente possível.

2.2 Concepções e ideias dos professores a respeito da avaliação

Na instituição estudada, a concepção de avaliação demonstra ser comum, pois pela maioria dos relatos feitos pelas professoras, percebe-se a mesma como uma ação processual e contínua, de grande relevância para o trabalho como educadoras. Destaca-se também a existência de um critério de avaliação, a verificação dos resultados que se obteve em relação aos objetivos propostos, o que foi explicitado pela fala da Professora B: “Avaliação é o meio pelo qual se torna possível verificar se os objetivos do processo de ensino-aprendizagem foram alcançados e poder, a partir dessa verificação, retomar alguns aspectos que não foram satisfatórios e modificar outros”. Por meio desta fala, percebe-se, também, que a avaliação tem como função essencial dar embasamento para a mudança das estratégias de ensino, assim, confirma-se o seu caráter processual e reflexivo, pois, após a obtenção dos dados, é necessário que haja reflexão. Neste momento, pode-se observar a necessidade de alterações, de modo a facilitar a aprendizagem das crianças.

A verificação, para Luckesi (1998), é uma ação distinta da avaliação; para ele, o termo verificar, originado do latim, significa fazer verdadeiro, ou seja, o conceito é o de buscar a verdade sobre algo. Este processo de verificar é caracterizado pela observação, obtenção, análise e síntese dos dados que delimitam e identificam o objeto, a ação ou o sujeito com qual se está trabalhando. Portanto, o ato de verificar encerra-se assim que se obtém os dados que se busca, sem consequências novas e significativas, isto é, a informação simplesmente pela informação. Luckesi (1998) faz distinção entre verificar e avaliar. Segundo ele, avaliar, um termo também de origem latina, significa dar valor a algo, assim, o conceito de avaliar está ligado à ideia de atribuir valor a alguma coisa, valor este que pode configurar-se positiva ou negativamente.

Observou-se que o termo ‘verificação’ também esteve presente na fala de cinco professoras que participaram do estudo, inclusive na definição dada pela Professora A sobre avaliar, utilizando-se de poucas palavras, ela entende que a

avaliação é “um método usado pelo professor para verificar se os objetivos do conteúdo exposto foram absorvidos pelas crianças, verificar se os objetivos foram alcançados ou precisam ser expostos de outra forma”. Embora a professora tenha usado o termo ‘verificar’ como sinônimo de ‘avaliar’, de acordo com Luckesi (1998), verificar é apenas obter os dados, a professora assinala a necessidade de uma reflexão para dar continuidade à sua ação, ou de revisão da sua prática pedagógica, caso os conteúdos necessitem “ser expostos de outra forma” (Professora A). Com esta mesma ideia a Professora C vê a avaliação como

um processo pelo qual o aluno passa, pois o professor irá avaliar o conhecimento adquirido pelo aluno. Tem como importância de identificar os conhecimentos e as conquistas alcançados pelo aluno. Pois é através dela que o professor poderá modificar o seu método de aprendizagem.

Ambas as professoras falam sobre a necessidade de se identificar os erros e se modificar as estratégias do próprio trabalho. Neste sentido, a Professora D complementa dizendo que “a avaliação deve ser um guia para o educador” e não um fim em si mesma.

Nota-se também, na fala da Professora C, a importância do registro para a avaliação. Ao se perguntar quais os instrumentos de avaliação utilizados em seu trabalho, essa professora respondeu que: “Os instrumentos avaliativos são os relatórios escritos de cada alunos, a participação nas aulas propostas, avaliação escrita do aluno, pois é através dos registros que conseguimos acompanhar o desenvolvimento do aluno”. A observação e o registro são vistos com um sentido de acompanhamento e de acordo com Hoffmann (2009) são também uma forma de mediação, pois, como cada criança tem um ritmo próprio e aprende de forma idiossincrática, assim, os registros, ao constituírem documentos que apresentam o desenvolvimento dos alunos, individualmente, permitem que o professor aja de modo a atender as reais necessidades, defasagens ou possibilidades de cada uma delas.

Quanto aos instrumentos avaliativos utilizados na instituição, as professoras afirmaram que a observação diária das crianças durante o desenvolvimento das atividades é principal deles. Segundo as professoras, observa-se as ações desenvolvidas pelas crianças e as relações que elas estabelecem entre

si, com os adultos, com os animais e com o próprio conhecimento. Isto fica bastante claro na fala da Professora A:

a avaliação é feita diariamente não visando a promoção nem a classificação dos alunos, mas observando a participação, o interesse, tempo de concentração nas atividades de registro, e brincadeiras propostas. São feitas atividades diariamente e semanalmente são avaliados se os objetivos foram alcançados.

Segundo a Professora B, “são utilizados como instrumentos avaliativos a observação dos avanços e dificuldades das crianças diariamente. Os registros são semanais. Ao final de cada semana é avaliado se os objetivos foram alcançados.” Conforme a Professora D, “na sala de aula, utilizamos atividades de registro, conversas, brincadeiras e até a observação dos diálogos entre os alunos. Anotamos em um caderno os avanços de cada aluno.”

Fica evidente que a observação e o registro são instrumentos de avaliação bastante utilizados na instituição. O registro, conforme as Professoras A e D, são efetuados diariamente, entretanto, conforme as Professoras B e C, os registros são semanais. Neste sentido, Hoffmann (2009) assinala que, ao registrar o professor corre o risco de perder algumas informações, pois elas podem cair no esquecimento.

As profissionais pesquisadas reconheceram como forma de registro, as atividades por escrito e os desenhos, entre outras que as crianças realizam e que ficam arquivadas na escola até o final do semestre letivo.

Observou-se, também, que as professoras entendem a avaliação como embasamento para revisão de suas ações. Quando foram questionadas sobre as ações que propõem a partir dos resultados que obtém por meio do uso dos instrumentos avaliativos, a Professora C destacou a reflexão, por parte dos professores, sobre o processo pedagógico e disse que esta reflexão é ponto de partida para a modificação da metodologia de ensino ou para a sua manutenção, dependendo do resultado levantado junto aos alunos.

Em relação a esta questão, a Professora B assinala que o professor precisa fazer também uma autoavaliação, o que é igualmente considerado pela Professora C:

Após tal observação procuro registrar minhas constatações e busco solucionar os problemas não somente de aprendizagem, mas também de ensino, ou seja, revejo meu método de ensino e busco abordar o conteúdo não compreendido de outra forma.

A Professora D apresentou dois pontos importantes sobre a avaliação, ao ressaltar que esta não deve ser punitiva e o que conteúdo educativo não deve ser transmitido de “forma autoritária, mas sim de maneira que faça sentido ao educando“. Neste mesmo sentido, Luckesi (2002) considera que a avaliação deve ser um ato amoroso, inclusivo, que valorize a criança e não o oposto, ou seja, um instrumento de punição, amedrontamento e exclusão.

Por fim, foi solicitado que as professoras esclarecessem algumas de suas principais dificuldades em relação à avaliação. A Professora B disse que sua “maior dificuldade não é avaliar, mas sim encontrar soluções para as dificuldades particulares de cada criança e retomar de outras formas o conteúdo.”

A Professora C relatou que sua dificuldade é fazer com que a avaliação seja algo cotidiano, pois, quando as crianças percebem-se sendo avaliadas, elas ficam nervosas e ansiosas e isto atrapalha seu desempenho nas atividades.

A professora E apontou como dificuldade o grande número de crianças em cada sala de aula, fato que dificulta o trabalho do professor, que não consegue dar atenção individual às mesmas e, assim, colher informações significativas, o que diminui a qualidade da avaliação.

A professora D externou demonstrou uma inquietação ao dizer que ela tem “o medo de ser um juiz que apenas julga um fato, ao invés de ser um orientador, percebendo que cada aluno tem a sua história, sua dificuldade e seu tempo para aprender”.

Com base nas respostas, percebe-se que as professoras desta instituição, sujeitos do processo avaliativo, compreendem o que é avaliação, embora não com profundidade ou total clareza, e procuram atingir o principal objetivo exposto pela Proposta Pedagógica da escola (p. 3): “promover práticas de educação e cuidados que possibilitem a integração da criança em relação aos aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais entendendo que a mesma é um ser total e indivisível“.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou investigar alguns instrumentos avaliativos e a concepção de avaliação no contexto da educação infantil, tendo por base estudos teóricos e os documentos que legalizam a educação infantil no Brasil. Foi investigada, também, a utilização de instrumentos avaliativos em um Centro de Educação Infantil particular e sem fins lucrativos, onde se buscou conhecer a opinião e as concepções das professoras e da coordenadora a respeito do tema.

Pelos resultados dessa pesquisa, pôde-se observar que são diversos os instrumentos avaliativos, porém, a insegurança, a formação inadequada e insuficiente e a pequena carga horária disponível aos professores; fatores burocráticos, como a avaliação do trabalho da própria escola; e políticos, como o investimento insuficiente na educação infantil, influenciam para que estes não sejam utilizados em sua totalidade e corretamente. O professor, às vezes, não compreende o que está realizando e, assim, age sem reflexão, entretanto, suas intenções não deixam de ser a educação e o desenvolvimento da criança.

Como o processo avaliativo é indissociável do processo educativo, é necessário priorizá-lo nas propostas pedagógicas das instituições e abrir espaço para que haja participação da família e do educando, afinal, é o presente e o futuro deste que estão em jogo.

O estudo proporcionou o aprofundamento sobre o tema, que havia sido tratado durante a minha formação de forma um pouco desconectada e, o que desencadeou o aumento das dúvidas e o não entendimento global do tema.

Muitas descobertas foram realizadas durante este trabalho, como a ideia de avaliação além da verificação dos conteúdos decorados e a utilização de diferentes instrumentos para cada momento do processo avaliativo. Entretanto, ainda há muito o que conhecer sobre a avaliação, sobre como formar profissionais que saibam avaliar, sobre como quebrar uma cultura de reprodução de práticas em uma sociedade que demonstra ser resistente a mudanças, e principalmente, sobre como fazer destes instrumentos uma prática comum e cotidiana e não um grande problema para o educador.

Também há muito o que fazer para que a educação infantil assuma a sua essência educativa, não assistencialista, e que o primeiro passo para esta revolução seja a execução da avaliação entendida como processo de

acompanhamento diário da aprendizagem, pois só assim a escola realizará a sua real função de educar e de propiciar o desenvolvimento da criança, para que esta possa estabelecer relações interpessoais de qualidade e, desse modo, assumir o seu papel na sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da educação e do desporto. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Vol. 1, 2 e 3. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARRION, Vanessa L. M; NOGARO, Arnaldo. **A avaliação no ambiente da educação infantil**. Artigo publicado em <http://www.uri.com.br/cursos/informacao.php?default=artigo.php&cod=18&tipo=A>, 2008.

CRUZ, Maricélia S; SANTARÉM, Maria S. P. **Avaliação formativa na Educação Infantil**. Artigo publicado em <http://www.pedagobrasil.com.br/pedagogia/avaliacaoformativa.html>, 2005.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Brasília: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão; 2000-2001. Acessado em 23 de Agosto de 2005 no site [hppt://www.ibge.gov.br/ibgeteen/glossario/pobreza.html](http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/glossario/pobreza.html).

FÁVERI, José Ernesto de; SERAFIM, Leonir. **Leitura da avaliação na educação infantil. Caminhos** [Periódico]: Revista de Divulgação Científica da UNIDAVI, Rio do Sul, p. 123-139, 2003.

FERRAZ, M. J; CARVALHO, A; DANTAS, C; COVACO, H; BARBOSA, J; TOURAI, L; NEVES, N. **Instrumentos de avaliação: diversificar é preciso**. In. "Pensar avaliação, melhorar a aprendizagem": IIE, Lisboa, 1994.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Básico da Língua Portuguesa**. São Paulo: Nova Fronteira, 1995.

FERRERO, Emilia. TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese as língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

GADIN, D. **Algumas ideias sobre avaliação escolar**. Revista de Educação AEC, Brasília, ano 24, nº97, p 48 – 55, 1995.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LUCKESI, Carlos C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 1995, p. 17 – 26.

_____. **Verificação ou avaliação**. Série Idéias nº8. São Paulo: FDE, 1998. Pág. 71 – 80.

_____. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 12 ed. São Paulo: Cortez, 2002, p. 180.

RAIZER, Cassiana. M. **Revisitando uma prática: portfólios demonstrativos até a consecução de uma avaliação formativa.** IX Congresso Nacional de Educação; III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 2009.

SANT'ANA, Ilza M. **Porque Avaliar? Critérios e Instrumentos.** Petrópolis: Vozes, 1995.

SOUZA, Priscila X; VARJAL, Elisabeth. **Avaliação da Aprendizagem: como os pais dos alunos da Educação Infantil vêm esse processo?** Publicado em www.ufpe.br/ce/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2006.2/avaliao.pdf, 2006.

STAINLE, Marlizete. C. B; SOUZA, Nadia. A de. **Avaliação Formativa e o Processo de Ensino/ Aprendizagem na Educação Infantil.** Estudos em Avaliação Educacional, v.18, nº36, 2007, p. 63-74.

ANEXOS

ANEXO A - Questionário realizado com os professores

1- O QUE É AVALIAÇÃO? QUAL A IMPORTÂNCIA DESTA PARA O SEU TRABALHO E PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA?

2- QUAIS OS INSTRUMENTOS AVALIATIVOS UTILIZADOS EM SEU TRABALHO? DESCREVA-OS.

3- QUAIS SÃO AS AÇÕES REALIZADAS A PARTIR DOS RESULTADOS OBTIDOS PELA AVALIAÇÃO?

4- QUE TIPO DE REGISTROS DO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS SÃO OBTIDOS E QUAL A FREQUÊNCIA DELES?

5- COM BASE EM SUAS EXPERIÊNCIAS, QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS DIFICULDADES QUE PERCEBE AO AVALIAR?

ANEXO B - Termo de consentimento livre e esclarecido**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado(a) Professor(a):

Você está sendo convidado para participar de uma pesquisa, sob minha condução, que tem como metas investigar o processo de avaliação e os principais instrumentos utilizados para este fim, bem como subsidiar o meu Trabalho de Conclusão de Curso a ser defendida junto ao Curso de Pedagogia da UEL.

Você foi selecionado por ser Professor de uma escola de educação infantil, porém sua colaboração não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a Universidade Estadual de Londrina.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder a um questionário.

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguro o sigilo sobre sua participação: os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação.

Adriana Rodrigues de Oliveira
Telefone para contato: (43)96184701

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha colaboração na pesquisa e concordo em participar.

Londrina, 19 / 05 / 2010

Assinatura

Nome

ANEXO C - Sinaleiro sócio-afetivo

AVALIAÇÃO SEMESTRAL

Observe a cor do sinal e acompanhe o desenvolvimento sócio-afetivo de seu filho no ambiente escolar:

VERDE – Muito Bom!

AMARELO – Está em processo de desenvolvimento.

VERMELHO – Atenção! Precisa melhorar.

SINALEIRO DO ALUNO

- Obedece às regras da classe?
- Manifesta desejos e sentimentos?
- Possui uma imagem positiva de si mesmo (auto-estima)?
- Respeita os colegas e professores?
- Apresenta cuidados com seus pertences e com os objetos comuns utilizados pelo grupo?
- Realiza trabalhos em grupo com harmonia?
- Brinca com os colegas cooperativamente?
- Demonstra interesse pelas atividades propostas?

SINALEIRO DA FAMÍLIA

(É responsabilidade da família, formar hábitos saudáveis na criança, a escola apenas auxilia nesta função. Façam uma reflexão quanto aos seguintes aspectos). A família...

- Faz com que a criança apresente-se asseada (corpo e cabelos bem cuidados, unhas e orelhas)?
- Mantém roupas, meias, peças íntimas, mochila e caderneta/ plástico, sempre limpos e arrumados?
- Demonstra pontualidade ao trazer e buscar a criança na escola?
- Permite que a criança seja assídua na escola (ou seja, não falte as aulas)?
- Participa das reuniões e palestras da escola?
- Colabora com a criança em casa, na realização das tarefas escolares?
- Acompanha os recados da caderneta escolar, assinando os bilhetes?

ANEXO D - Pare das qualidades

**PARE!
OLHE!
ESCUTE!
EU TENHO VALOR!**

VEJA AQUI, AS QUALIDADES QUE SEU FILHO DEMONSTROU NESTE SEMESTRE:

EX.: PRESTATIVA
ATENCIOSA
GENTIL

ANEXO E - Avaliação da escrita**AVALIAÇÃO DA ESCRITA**

NOME: _____

DATA: _____

ANEXO F - Avaliação do Berçário**LINGUAGEM ORAL E ESCRITA:**

- * POSSUI LINGUAGEM ORAL BEM DESENVOLVIDA ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * GOSTA DE FOLHEAR LIVROS E REVISTAS, APRECIANDO AS IMAGENS E GRAFIAS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * ITERESSA-SE POR HISTÓRIAS LIDAS E CONTADAS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

OBSERVAÇÕES: _____

MATEMÁTICA:

- * APRESENTA NOÇÕES DE TAMANHO ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * POSSUI NOÇÕES DE QUANTIDADE ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

OBSERVAÇÕES: _____

NATUREZA E SOCIEDADE:

- * DIFERENCIA O SOM PRODUZIDO PELOS ANIMAIS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * RECONHECE OS ANIMAIS ATRAVÉS DE IMAGEM ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * NOMEIA LEGUMES E VERDURAS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * IDENTIFICA AS FRUTAS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

OBSERVAÇÕES: _____

MOVIMENTO:

- * REPRESENTA A LOCOMOÇÃO DOS ANIMAIS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* ANDA COM DESTREZA ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* PARTICIPA DE BRINCADEIRAS DE ROLAR, ENGATINHAR, AGACHAR E LEVANTAR ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* BRINCA COM JOGOS DE ENCAIXE SIMPLES?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* GOSTA DE DANÇAR FAZENDO GESTOS ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* PARTICIPA DE JOGOS DE IMITAÇÃO ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

OBSERVAÇÕES: _____

ARTES VISUAIS:

* DEMONTRA INTERESSE NAS ATIVIDADES DE PINTURA COM TINTA GUACHE ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* GOSTA DE DESENHAR COM GIZ DE CERA ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* PARTICIPA DAS ATIVIDADES DE RASGADURA ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* PARTICIPA DAS ATIVIDADES DE COLAGEM ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* CONCENTRA-SE AO ASSISTIR FILMES ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* REALIZA ATIVIDADES ENVOLVENDO MODELAGEM ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

OBSERVAÇÕES: _____

MÚSICA:

* DEMONSTRA INTERESSE E PARTICIPAÇÃO EM BRINCADEIRAS COM CANTIGAS DE RODA ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* CANTA MUSICAS ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* GOSTA DE OUVIR MÚSICAS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* IMITA O SOM DOS ANIMAIS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

OBSERVAÇÕES: _____

FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL:

* EXPRESSA SEUS DESEJOS ATRAVÉS DA ORALIDADE ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* EXPRESSA SEUS DESEJOS ATRAVÉS DE GESTOS E DE COMPORTAMENTOS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* ESTÁ BEM SOCIALIZADO COM OS COLEGAS DE CLASSE ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* SOCIALIZA-SE POSITIVAMENTE COM AS PROFESSORAS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* PARTICIPA DAS ATIVIDADES EM GRUPO ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* AJUDA A GUARDAR BRINQUEDOS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* RECONHECE E CUIDA DE SEUS PERTENCES ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* POSSUI SONO TRANQUILO ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* UTILIZA COPOS E TALHERES SEM AJUDA DE UM ADULTO ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* ACEITA TODOS ALIMENTOS QUE LHE SÃO OFERECIDOS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* CONSEGUE TIRAR OS SAPATOS SEM AJUDA DE UM ADULTO ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* FAZ USO DE FRALDAS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* UTILIZA CHUPETA, PANO OU DEMAIS OBJETOS DE TRANSIÇÃO ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

OBSERVAÇÕES: _____

ANEXO G - Avaliação do Maternal

LINGUAGEM ORAL E ESCRITA:

- * INTERESSA-SE POR HISTÓRIAS LIDAS E CONTADAS ORALMENTE ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * POSSUI LINGUAGEM ORAL BEM DESENVOLVIDA ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * RELATA FATOS DE SUA CONVIVÊNCIA FAMILIAR ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * GOSTA DE CONTAR HISTÓRIAS IMAGINANDO O ENREDO ATRAVÉS DA LEITURA DAS IMAGENS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * IDENTIFICA A ESCRITA DO PRÓPRIO NOME NAS ATIVIDADES DIRIGIDAS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

OBSERVAÇÕES: _____

MATEMÁTICA:

- * REALIZA CONTAGEM NÚMERICA ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * POSSUI NOÇÕES DE TAMANHO ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * RECONHECE AS FORMAS GEOMÉTRICAS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

OBSERVAÇÕES: _____

NATUREZA E SOCIEDADE:

- * CONHECE ALGUNS UTENCÍLIOS DOMÉSTICOS DE USO CULINÁRIO ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * NOMEIA PARTES DO CORPO ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * RECONHECE O NOME DAS CARACTERÍSTICAS VISUAIS, TÁTEIS, OLFATIVAS E DEGUSTATIVAS DAS FRUTAS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* RECONHECE O NOME DAS CARACTERÍSTICAS VISUAIS, TÁTEIS, OLFATIVAS E DEGUSTATIVAS DE ALGUNS LEGUMES ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* RECONHECE O NOME DAS CARACTERÍSTICAS VISUAIS, TÁTEIS, OLFATIVAS E DEGUSTATIVAS DE ALGUNS CEREAIS ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* RECONHECE QUE OS ALIMENTOS SÃO RESPONSÁVEIS POR NOS FAZER CRESCER FORTES E SADIOS ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* COMPREENDE QUE NO PLANTIO É PRECISO COLOCAR A SEMENTE NA TERRA E REGAR COM ÁGUA LIMPA PARA QUE A PLANTA SE DESENVOLVA ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* RECONHECE QUE OS SENTIDOS NOS PERMITEM EXPLORAR O MUNDO ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

OBSERVAÇÕES: _____

MOVIMENTO:

* POSSUI COORDENAÇÃO MOTORA GERAL BEM DESENVOLVIDA ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* POSSUI MOVIMENTOS DE COORDENAÇÃO MOTORA FINA ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* IMITA GESTOS DURANTE AS MÚSICAS ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* REPRODUZ COM AUTONOMIA GESTOS SIMPLES DE CANÇÕES ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* GOSTA DE DANÇAR ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

OBSERVAÇÕES: _____

ARTES VISUAIS:

* REALIZA ATIVIDADES DE PINTURA ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* DEMONSTRA INTERESSE E REALIZA ATIVIDADES DE RASGADURA ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* INTERESSA-SE POR ATIVIDADES DE COLAGEM E AS REALIZA COM DESTREZA ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* RECONHECE AS CORES PRIMÁRIAS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* RECONHECE AS CORES SECUNDÁRIAS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* RELATA POR MEIO DA PERCEPÇÃO VISUAL IMAGEM DE FILMES, REVISTAS
 LIVROS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

OBSERVAÇÕES: _____

MÚSICA:

* MEMORIZA LETRAS DE MÚSICAS SIMPLES ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* CANTA AS MÚSICAS ENSINADAS COM NOÇÕES DE RITMO ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* IDENTIFICA DIFERENTES TIPOS DE SONS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* GOSTA DE OUVIR CANÇÕES ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* PARTICIPA ESPONTANEAMENTE DE BRINCADEIRAS DE RODA CANTADAS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* INTERESSA-SE E PARTICIPA DE JOGOS CANTADOS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

OBSERVAÇÕES: _____

FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL:

* RELACIONA-SE BEM COM OS COLEGAS DE CLASSE ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* APRESENTA BOA SOCIALIZAÇÃO COM AS PROFESSORAS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* DEMONSTRA AUTONOMIA PARA SE VESTIR ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

- * POSSUI AUTONOMIA PARA SE ALIMENTAR ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * CONSEGUE SE CALÇAR SEM AJUDA DE UM ADULTO ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * POSSUI SONO TRANQUILO ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * ACEITA OS ALIMENTOS QUE LHE SÃO OFERECIDOS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * AJUDA A GUARDAR OS BRINQUEDOS APÓS AS BRINCADEIRAS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * RESPEITA AS REGRAS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * DIVIDE OS BRINQUEDOS COM OS AMIGOS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * POSSUI CONTROLE ESFINCTERIANO ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * FAZ USO DE OBJETO TRANSITÓRIO ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * EXPRESSA SUA VONTADES, DESEJOS E PREFERÊNCIAS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * CUIDA DE SEUS PERTENCES PESSOAIS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

OBSERVAÇÕES: _____

ANEXO H - Avaliação do Pré I**LINGUAGEM ORAL E ESCRITA:**

- * POSSUI BOA EXPRESSÃO ORAL ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * POSSUI AMPLO VOCABULÁRIO ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * INTERPRETA LEITURA DE IMAGEM IDENTIFICANDO OS ELEMENTOS REPRESENTADOS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * RECONHECE AS VOGAIS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * FAMILIARIZA COM O TRAÇADO DE ALGUMAS LETRAS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * RECONHECE ALGUMAS LETRAS DO ALFABETO ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * PERCEBE A SEQÜÊNCIA DE UMA HISTÓRIA, IDENTIFICANDO O COMEÇO, O MEIO E O FIM ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * REPRODUZ A ESCRITA DO PRÓPRIO NOME ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * RECONHECE A ESCRITA DO SEU NOME ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * IDENTIFICA A ESCRITA DO NOME DOS COLEGAS DE CLASSE ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * DEMONSTRA INTERESSE POR HISTÓRIAS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

OBSERVAÇÕES: _____

MATEMÁTICA:

- * RECONHECE NOÇÕES DE TAMANHO (grande, pequeno, alto e baixo) ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * APRESENTA NOÇÕES DIMENSIONAIS (grosso e fino) ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * POSSUI NOÇÕES DE CAPACIDADE DE MASSA (cheio, vazio, leve e pesado) ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

- * COMPARA OBJETOS COM CRITÉRIO DE IGUALDADE E DIFERENÇA ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * IDENTIFICA CONCEITOS (aberto, fechado, embaixo e em cima) ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * IDENTIFICA FORMAS GEOMÉTRICAS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * REALIZA CORRESPONDÊNCIA NUMÉRICA UM A UM ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * REALIZA CONTAGEM NUMÉRICA DO 1 ATÉ O 20 COM AUXÍLIO DA PROFESSORA ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * REALIZA CONTAGEM NUMÉRICA E COMPARA QUANTIDADES ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * RECONHECE A ESCRITA DOS NUMERAIS DE 1 À 5 ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * DISCRIMINA AS PARTES PARA FORMAR UM TODO ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * REALIZA OS CONCEITOS DE SEQÜÊNCIA E ORDENAÇÃO DO MENOR PARA O MAIOR ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * POSSUI O RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * REPRESENTA A PRÓPRIA IDADE COM SÍMBOLO NÃO-CONVENCIONAL ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * RECONHECE O ANTES E O DEPOIS A PARTIR DE SEQÜÊNCIA DE IMAGENS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * APRESENTA RACIOCÍNIO LÓGICO-TEMPORAL ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

OBSERVAÇÕES: _____

NATUREZA E SOCIEDADE:

- * IDENTIFICA AS ATIVIDADES VIVÊNCIADAS NA ESCOLA ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * CONHECE AS REGRAS DA ESCOLA ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * COMPREENDE A IMPORTÂNCIA DE CUIDAR DO PRÓPRIO CORPO ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

- * IDENTIFICA OBJETOS DE HIGIENE PESSOAL ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * IDENTIFICA AS PARTES DO ROSTO ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * IDENTIFICA E REGISTRA A COR DA PELE, CABELOS E OLHOS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * REPRESENTA O PRÓPRIO ROSTO POR MEIO DE DESENHO ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * RECONHECE AS PARTES DO CORPO HUMANO ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * IDENTIFICA AS DIFERENTES FASES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO (nascimento e crescimento) ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * RELACIONA A FASE DE DESENVOLVIMENTO COM A IDADE ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * RECONHECE COMO É O CORPO DOS ANIMAIS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * DISCRIMINA ANIMAIS QUE VIVEM NA ÁGUA, ANIMAIS QUE VIVEM NA TERRA E QUE VOAM ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * RECONHECE QUE ALGUNS ANIMAIS SÃO CRIADOS PARA SERVIREM DE ALIMENTOS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * CLASSIFICA OS ANIMAIS QUE NASCEM DA BARRIGA DA MÃE E OUTROS QUE NASCEM DE OVOS (mamíferos e ovíparos) ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * DIFERENCIA ANIMAIS E SEUS FILHOTES ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * COMPREENDE O SIGNIFICADO DA PÁSCOA ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * CONHECE OS COSTUMES INDÍGENAS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * RECONHECE ALGUMAS PROFISSÕES ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * IDENTIFICA OS DIFERENTES TIPOS DE MORADIA ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * RELATA CARACTERÍSTICAS DE SUA PRÓPRIA MORADIA ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* IDENTIFICA AS CARACTERÍSTICAS DO AMBIENTE RURAL E URBANO ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* RECONHECE OS SÍMBOLOS QUE ORIENTAM SITUAÇÕES DO DIA-A-DIA: PLACAS DE TELEFONE, CADEIRANTE, PLACAS PARA ÔNIBUS ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* CONSCIENTIZA-SE DA IMPORTÂNCIA DE CUIDAR DA NATUREZA ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* IDENTIFICA OS MEIOS DE TRANSPORTES ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

OBSERVAÇÕES: _____

MOVIMENTO:

* POSSUI HABILIDADES MOTORAS SATISFATÓRIAS ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* EXPRESSA-SE CORPORALMENTE ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* APRESENTA LOCALIZAÇÃO ESPACIAL ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* RESPEITA AS REGRAS DOS JOGOS ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* EXECUTA DIFERENTES TIPOS DE LOCOMOÇÃO (correr, pular, chutar, subir e descer) ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* RELACIONA-SE COM OS COLEGAS POR MEIO DO JOGO, SABENDO ESPERAR SUA VEZ ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* DEMONSTRA INTERESSE POR BRINCADEIRA ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

OBSERVAÇÕES: _____

ARTES VISUAIS:

* POSSUI BOA PERCEPÇÃO VISUAL ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* EXPRESSA A CRIATIVIDADE E A EXPRESSÃO ARTÍSTICA ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

- * EXPRESSA-SE POR MEIO DE DESENHOS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * RECONHECE AS CORES ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * FAZ LEITURA E A FRUIÇÃO DA OBRA DE ARTE ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * DEMONSTRA INTERESSE POR ATIVIDADES DE PESQUISA EM REVISTAS EXECUTANDO COLAGEM ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * DEMONSTRA INTERESSE POR RASGADURA E AMASSAR PAPÉIS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * POSSUI GOSTO PELA PINTURA ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * INTERESSA-SE PELA CONFECÇÃO DE DOBRADURAS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

OBSERVAÇÕES: _____

MÚSICA:

- * EXPRESSA O GOSTO PELA MÚSICA ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * DEMONSTRA INTERESSE POR CANTIGAS DE RODA ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * MEMORIZA LETRAS DE CANÇÕES ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * GOSTA DE DANÇAR ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * DEMONSTRA INTERESSE PELAS BRINCADEIRAS PROPOSTAS MUSICAIS OU DE CANTIGAS DE RODA ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

OBSERVAÇÕES: _____

FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL:

* DEMONSTRA ATENÇÃO E CONCENTRAÇÃO DURANTE AS ATIVIDADES PROPOSTAS ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* REALIZA A BOA SOCIALIZAÇÃO ENTRE OS COLEGAS DE CLASSE E A LIDERANÇA ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* EXPRESSA SENTIMENTOS E IDÉIAS ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* CUIDA DE SEUS PERTENCES COM RESPONSABILIDADE (mochila, livro e roupas)?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* RECONHECE QUE À MEDIDA QUE CRESCE GANHA AUTONOMIA ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* CONHECE E RESPEITA AS DIFERENÇAS ENTRE AS PESSOAS ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

OBSERVAÇÕES: _____

ANEXO I - Avaliação do Pré II

LINGUAGEM ORAL E ESCRITA:

- * REALIZA LEITURA DE IMAGEM ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * PERCEBE A ESCRITA COMO REPRESENTAÇÃO DOS SONS, DA FALA E DOS GESTOS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * IDENTIFICA LETRAS QUE COMPÕEM O PRÓPRIO NOME, ATRAVÉS DA LEITURA ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * PERCEBE O DIRECIONAMENTO DA ESCRITA (da esquerda para a direita) ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * REALIZA A ESCRITA DO PRÓPRIO NOME ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * POSSUI BOA CAPACIDADE ARGUMENTATIVA, EXPRESSANDO OPNIÕES, ATRAVÉS DA FALA ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * PERCEBE O DESENHO E A ESCRITA COMO FORMAS DE REPRESENTAÇÃO ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * RECONHECE QUE UMA HISTÓRIA POSSUI COMEÇO, MEIO E FIM ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * COMPREENDE O SÍMBOLO COMO FORMA DE REPRESENTAÇÃO DE UMA IDÉIA ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * IDENTIFICA COMPANHEIROS DE BRINCADEIRA, ORALMENTE, PELO NOME ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * ACOMPANHA A LEITURA DO TEXTO, IDENTIFICANDO AS INFORMAÇÕES APRESENTADAS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * EXPRESSA OPNIÕES POR MEIO DE REGISTRO SIMBÓLICO ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

OBSERVAÇÕES: _____

MATEMÁTICA:

- * RELACIONA NÚMERO E QUANTIDADE ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

- * COMPARA QUANTIDADES, IDENTIFICANDO MAIS E MENOS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * RECONHECE O ANIVERSÁRIO COMO UMA FORMA DE CONTAR O TEMPO, REPRESENTANDO A PRÓPRIA IDADE COM SÍMBOLO NÃO CONVENCIONAL ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * IDENTIFICA A CRIANÇA MAIS NOVA E A MAIS VELHA ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * FAZ CONTAGEM UM À UM ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * REALIZA CONTAGEM NUMÉRICA DE 1 À 20 ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * PERCEBE AS DIFERENTES FORMAS DE REPRESENTAÇÃO DE UMA MESMA QUANTIDADE ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * REPRESENTA QUANTIDADES USANDO SÍMBOLOS NUMÉRICOS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * IDENTIFICA UMA SEQÜÊNCIA NUMÉRICA DO NÚMERO MENOR PARA O MAIOR ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * COMPARA AS FORMAS, OS TAMANHOS E AS FUNÇÕES DOS OBJETOS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * POSSUI NOÇÕES BÁSICAS DE CLASSIFICAÇÃO SEGUINDO UM CRITÉRIO ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * RECONHECE E NOMEIA FIGURAS GEOMÉTRICAS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * SELECIONA OBJETOS DE UMA MESMA FORMA E ORGANIZA EM UMA COLEÇÃO ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * POSSUI NOÇÃO DE SUBTRAÇÃO (quantos à menos) ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * POSSUI NOÇÃO DE ADIÇÃO (quantos a mais) ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * TEM NOÇÃO DE LOCALIZAÇÃO / POSIÇÃO (dentro / fora) ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * IDENTIFICA PARTES COMPLEMENTARES PARA FORMAR O TODO ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * RECONSTRÓI UM TODO A PARTIR DE SUAS PARTES ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * LEVANTA HIPÓTESES PARA O PROBLEMA APRESENTADO ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

- * REGISTRA INFORMAÇÕES EM TABELA ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

OBSERVAÇÕES: _____

NATUREZA E SOCIEDADE:

- * RECONHECE RELAÇÕES DE PARENTESCO NO GRUPO FAMILIAR ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * RECONHECE SUAS PRÓPRIAS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS, PERCEBENDO QUE É UM SER ÚNICO ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * PERCEBE QUE O CORPO HUMANO PASSA POR TRANSFORMAÇÕES AO LONGO DA VIDA ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * PERCEBE O DESENVOLVIMENTO FÍSICO DAS CRIANÇAS NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * IDENTIFICA AS ATIVIDADES REALIZADAS PELAS PESSOAS EM DIFERENTES MOMENTOS DO DIA: MANHÃ, TARDE E NOITE ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * CONHECE O SIGNIFICADO DAS CORES DO SEMÁFARO ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * RECONHECE O SEMÁFARO COMO IMPORTANTE INSTRUMENTO DE ORGANIZAÇÃO E SEGURANÇA NO TRÂNSITO ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * CONHECE AS PLACAS DE SINALIZAÇÃO E SUA IMPORTÂNCIA NOS ESPAÇOS PÚBLICOS PARA UMA CONVIVÊNCIA ORGANIZADA E SEGURA ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * DIFERENCIA OS SERES VIVOS QUE MORAM NO JARDIM ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * COMPREENDE QUE CADA SER VIVO TEM SUA FUNÇÃO NA NATUREZA ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * PERCEBE A INTERDEPENDÊNCIA DOS SERES VIVOS NOS DIFERENTES AMBIENTES ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * IDENTIFICA O AMBIENTE JARDIM E OS ELEMENTOS QUE O COMPÕEM ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * RECONHECE QUE CADA ANIMAL TEM SUAS CARACTERÍSTICAS PRÓPRIAS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

- * RECONHECE OUTROS HÁBITAT E QUEM VIVE NELES ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * POSSUI SENSO DO NÃO-DESPERDÍCIO, DO REAPROVEITAMENTO E DA SOLIDARIEDADE ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * IDENTIFICA A ÁGUA, O SOL E O AR COMO ELEMENTOS QUE COMPÕEM A NATUREZA ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * RECONHECE O JARDIM COMO UM ECOSISTEMA ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * POSSUI SENTIMENTOS DE ADMIRAÇÃO E RESPEITO PELA NATUREZA ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * CONHECE E NOMEIA AS ESTAÇÕES DO ANO ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * DIFERENCIA ROUPAS USADAS NO INVERNO E NO VERÃO ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * IDENTIFICA OS SENTIDOS: VISÃO E OLFATO ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * RECONHECE O LUGAR DOS ÓRGÃOS DOS SENTIDOS NO PRÓPRIO CORPO ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * RECONHECE A TELEVISÃO COMO UMA FORMA DE DIVERSÃO E ENTRETENIMENTO ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

OBSERVAÇÕES: _____

MOVIMENTO:

- * POSSUI BOA COORDENAÇÃO MOTORA GROSSA ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * POSSUI BOA COORDENAÇÃO MOTORA FINA ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * SABE ESPERAR A VEZ PARA BRINCAR ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * RESPEITA AS REGRAS DOS JOGOS E BRINCADEIRAS PROPOSTAS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * IDENTIFICA BRINCADEIRAS PELO NOME ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* EXPRESSA-SE CORPORALMENTE ATRAVÉS DE JOGOS, BRINCADEIRAS E DRAMATIZAÇÕES ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* PROPÕE JOGOS E BRINCADEIRAS ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* PARTICIPA DAS BRINCADEIRAS PROPOSTAS POR OUTRAS CRIANÇAS ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* TEM NOÇÃO DOS LIMITES E POSSIBILIDADES DO PRÓPRIO CORPO ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* POSSUI BOA LOCOMOÇÃO: ANDAR, CORRER E PULAR ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* POSSUI NOÇÃO DE LATERALIDADE E RELAÇÕES ESPACIAIS (direita / esquerda)?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

OBSERVAÇÕES: _____

ARTES VISUAIS:

* POSSUI BOA PERCEPÇÃO VISUAL ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* UTILIZA O DESENHO COMO UMA FORMA DE REPRESENTAR IDÉIAS ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* IDENTIFICA AS CORES PELO NOME ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* GOSTA DE ARTES PLÁSTICAS: MODELAGEM, PINTURA E COLAGEM ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* REALIZA ATIVIDADES DE MODELAGEM COM MASSINHA E OUTROS MATERIAIS ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* RECONHECE A OBRA DE ARTE COMO UMA FORMA DE EXPRESSAR IDÉIAS, SENTIMENTOS E EMOÇÕES ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* IDENTIFICA EM REVISTAS, IMAGENS PEDIDAS PELO PROFESSOR ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* RECONHECE OS MATERIAS QUE PODEM SER UTILIZADOS POR UM PINTOR, TAIS COMO: PINCEL, TINTA, LÁPIS, CARVÃO E GIZ DE CERA ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* IDENTIFICA AS CORES E FORMAS EXISTENTES EM UMA OBRA DE ARTE ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* IDENTIFICA OUTRAS FORMAS DE REGISTRO DESENHO E COLAGEM ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

OBSERVAÇÕES: _____

MÚSICA:

* GOSTA DE MÚSICA ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* POSSUI HABILIDADES RÍTMICAS E MUSICAIS ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* CANTA QUADRINHAS DRAMATIZANDO-AS ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* EXPRESSA-SE CORPORALMENTE ATRAVÉS DA MÚSICA ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* CANTA EM FRENTE AOS AMIGOS OU EM APRESENTAÇÕES EXPONDO-SE SEM TIMIDEZ ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* GOSTA DE CANTIGAS DE RODA ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

OBSERVAÇÕES: _____

FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL:

* SOCIALIZA-SE BEM COM OS AMIGOS DE SALA E DEMAIS FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* DEMONSTRA AFETIVIDADE COM OS AMIGOS DE SALA E PROFESSORAS ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* POSSUI BOA CONCENTRAÇÃO ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* PERCEBE AS RELAÇÕES DE INTERDEPENDÊNCIA ENTRE AS PESSOAS ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* RECONHECE A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DE OUTRAS PESSOAS NA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DIÁRIAS ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* CONSEGUE TRABALHAR EM GRUPO ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* POSSUI SENSO DE CIDADANIA E RESPEITO ÀS REGRAS DE CONVIVÊNCIA SOCIAL, PERCEBENDO SUA IMPORTÂNCIA PARA UM CONVÍVIO SAUDÁVEL ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* SABE RESPEITAR A VEZ DE FALAR ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* RESPEITA A OPINIÃO DO PRÓXIMO ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

* SABE GANHAR E PERDER ?

SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

OBSERVAÇÕES: _____

ANEXO J - Avaliação do Pré III**LINGUAGEM ORAL E ESCRITA:**

- * RECONHECE O NOME COMO FORMA DE IDENTIFICAÇÃO ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * ESCREVE O PRÓPRIO NOME RECONHECENDO CADA LETRA QUE O COMPÕE ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * IDENTIFICA O PRÓPRIO NOME E O NOME DOS COLEGAS DE CLASSE ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * DEMONSTRA INTERESSE PELA ESCRITA ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * IDENTIFICA ALGUMAS PALAVRAS ATRAVÉS DA ESCRITA ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * UTILIZA A ESCRITA ALFABÉTICA ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * RECONHECE AS LETRAS DO ALFABETO ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * PERCEBE O DIRECIONAMENTO DA ESCRITA (da esquerda para a direita) ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * RELACIONA A ESCRITA COM O DESENHO ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * COMPARA AS LETRAS QUE SE REPETEM NA ESCRITA DAS PALAVRAS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * REGISTRA INFORMAÇÕES EM TABELA ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * IDENTIFICA AS VOGAIS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * APRESENTA BOA CORDENAÇÃO MOTORA FINA ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * REALIZA MOVIMENTO DE PINÇA MOTORA TRÍPODE POLEGAR, INDICADOR (forma correta de pegar o lápis)?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * APRESENTA GOSTO PELA LEITURA ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * REALIZA LEITURA DE IMAGEM DESCREVENDO AS CARACTERÍSTICAS DO LUGAR ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

- * REALIZA A INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * ACOMPANHA LEITURA DE TEXTOS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * PRATICA A DESCRIÇÃO ORAL DE TEXTOS NÃO VERBAIS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * APRESENTA GOSTO POR POEMAS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * REALIZA LEITURA DE OBRAS DE ARTE ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * POSSUI BOA ORALIDADE ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * EXPRESSA OPINIÕES ORALMENTE ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * POSSUI AMPLO VOCABULÁRIO ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

OBSERVAÇÕES: _____

MATEMÁTICA:

- * APRESENTA NOÇÕES DE QUANTIDADE ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * APRESENTA IDÉIAS DE QUANTIDADE: MAIS, MENOS, IGUAL E TOTAL ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * ENTENDE A RELAÇÃO ENTRE SÍMBOLO NUMÉRICO E QUANTIDADE ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * REPRESENTA QUANTIDADES UTILIZANDO SÍMBOLOS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * UTILIZA A IDÉIA ADITIVA PARA O AGRUPAMENTO DE QUANTIDADES ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * RECONHECE O NUMERAL QUE CORRESPONDE A SUA IDADE ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * ORGANIZA SEQUÊNCIA E CLASSIFICA OBJETOS SEGUINDO UM CRITÉRIO ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * REALIZA COMPARAÇÕES OBSERVANDO CRITÉRIOS E NOÇÕES DE TAMANHO
(curto, comprido, alto e baixo) ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

- * REALIZA CONTAGEM POR AGRUPAMENTOS (5 À 5) ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * ENTENDE A NOÇÃO DE AGRUPAR COMO RECURSO PARA CONTAGEM ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * POSSUI NOÇÕES DE COMPRA E VENDA UTILIZANDO DINHEIRO ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * COMPÕE QUANTIDADES UTILIZANDO DINHEIRO ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * IDENTIFICA A MOEDA DE 1 REAL E AS CÉDULAS DE 1, 2, E 5 REAIS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * RECONHECE OS SÓLIDOS GEOMÉTRICOS CILINDRO E PARALELEPÍPEDO ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * ASSOCIA AS MEDIDAS DE ALTURA COM O CRESCIMENTO FÍSICO ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

OBSERVAÇÕES: _____

NATUREZA E SOCIEDADE:

- * CONHECE OS REGULAMENTOS DA ESCOLA, SEUS DIREITOS E DEVERES ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * IDENTIFICA E NOMEIA AS PARTES DO CORPO ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * RECONHECE A DIFERENÇA DAS VESTIMENTAS DE MENINOS E MENINAS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * RECONHECE SUAS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * RECONHECE PRODUTOS UTILIZADOS PARA SUA HIGIENE PESSOAL ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * POSSUÍ CONCEITO DE LUGAR ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * IDENTIFICA OS DIFERENTES ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E SUAS RESPECTIVAS FUNÇÕES ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * DESCREVE A PAISAGEM DE DIFERENTES LUGARES DO BRASIL ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * DISCRIMINA ELEMENTOS QUE COMPÕE UM AMBIENTE LITORÂNEO ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

- * RECONHECE AS CARACTERÍSTICAS DO AMBIENTE DE UMA FLORESTA ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * ENTENDE QUE AS ÁRVORES APRESENTAM CARACTERÍSTICAS DIFERENTES?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * DEMONSTRA UMA ATITUDE RESPONSÁVEL COM O MEIO AMBIENTE ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * DISCRIMINA OS TIPOS DE LIXOS RECICLÁVEIS (papel, plástico, metal e vidro) ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * CONHECE A DIVERSIDADE CULTURAL EXISTENTE EM TODO O MUNDO ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * IDENTIFICA AS DIFERENÇAS DO MODO DE VIDA INDÍGENA, SEUS HÁBITOS E COSTUMES ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * VALORIZA O ARTESANATO COMO FORMA DE EXPRESSÃO DA CULTURA DE UM POVO ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * RECONHECE PELO NOME OS DIAS DA SEMANA ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * PERCEBE A ORGANIZAÇÃO CONVENCIONAL DA SEMANA (DIAS DE TRABALHO, DE IR A ESCOLA E DE DESCANSO) ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * RECONHECE O RELÓGIO COMO FORMA DE MARCAR O TEMPO ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * RECONHECE QUE A RUA, ATUALMENTE, SOBRETUDO NAS CIDADES, É UM ESPAÇO QUE OFERECE RISCO PARA AS CRIANÇAS BRINCAREM ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * RECONHECE A SINALIZAÇÃO COMO FORMA DE ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE UMA CIDADE ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * IDENTIFICA ALGUMAS INFRAÇÕES DE TRÂNSITO E SUAS CONSEQUÊNCIAS?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * ENTENDE A FUNÇÃO DA FAIXA DE PEDESTRE NO TRÂNSITO?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * IDENTIFICA O SEMÁFORO, DISCRIMINANDO AS CORES E SUAS RESPECTIVAS FUNÇÕES?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * DEMONSTRA HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

OBSERVAÇÕES: _____

MOVIMENTO:

- * APRESENTA BOA COORDENAÇÃO MOTORA AMPLA ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * APRESENTA BOA CAPACIDADE DE CORRER, PULAR E ANDAR ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * IDENTIFICA DIFERENTES BRINCADEIRAS PELO NOME ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * PARTICIPA DE JOGOS E BRINCADEIRAS RESPEITANDO AS REGRAS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * DEMONSTRA UMA BOA EXPRESSÃO CORPORAL ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * PARTICIPA DA ORGANIZAÇÃO DE BRINCADEIRAS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * RECONHECE OS MOVIMENTOS DE LATERALIDADE ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

OBSERVAÇÕES: _____

ARTES VISUAIS:

- * REALIZA ATIVIDADES ARTÍSTICAS NO COTIDIANO ESCOLAR ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * EXPRESSA-SE ATRAVÉS DE DESENHOS, PINTURAS E OUTROS TRABALHOS COMO COLAGENS, RECORTES E RASGADURA ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * UTILIZA O DESENHO PARA REPRESENTAR UMA IDÉIA ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * REPRESENTA FATOS COTIDIANOS POR MEIO DE DESENHOS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * APRESENTA INTERESSE NA CONFECÇÃO DE DOBRADURA ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * POSSUI BOA PERCEPÇÃO VISUAL ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * IDENTIFICA AS CORES PELO NOME ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

- * REALIZA ATIVIDADES DE MODELAGEM COM MASSINHA E OUTROS MATERIAIS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

OBSERVAÇÕES: _____

MÚSICA:

- * GOSTA DE OUVIR E CANTAR MÚSICAS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * REPRESENTA MÚSICAS ATRAVÉS DE GESTOS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * DEMONSTRA RÍTMO PARA CANTAR ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * CANTA NA FRENTE DE SEUS AMIGOS APRESENTANDO DESINIBIÇÃO ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * DEMONSTRA INTERESSE EM DANÇAR ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * APRESENTA BOA MEMORIZAÇÃO DE LETRAS DE MÚSICAS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

OBSERVAÇÕES: _____

FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL:

- * COMPARTILHA IDÉIAS, SENTIMENTOS E EXPERIÊNCIAS COM OS COLEGAS?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * DEMONSTRA AFETO E RESPEITO COM OS COLEGAS DE SALA ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * RESPEITA AS DIFERENÇAS ENTRE AS PESSOAS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * ASSIMILA A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA EM SUA VIDA ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * APRESENTA RESPONSABILIDADE AO CUMPRIR ATIVIDADES PROPOSTAS ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * VALORIZA REGRAS DO CONVÍVIO SOCIAL ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- * POSSUI BOA CONCENTRAÇÃO ?
 SIM EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

OBSERVAÇÕES: _____

